foto ulisses.com.pt

JDE

94
ANO XV

JORNAL DE ESPIRITISMO

MAIO . JUNHO . 2019

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

Scole Report: a prova

Allan Kardec pesquisou os fenómenos e comprovou em 1857: a morte não existe, a vida continua, o contacto com o mundo espiritual é possível, real, pesquisável. Entre 1993 e 1998, a Sociedade de Pesquisas Psíquicas (SPR) de Londres comprovou todos os factos mediúnicos outrora confirmados, agora com equipamentos modernos e inquestionáveis.

Pág. 10

O LEGADO DE ALLAN KARDEC

Simoni Privato Goidanich

Energias

foto ulisses.com.pt

Na época que atravessamos o sol mostra um sorriso mais largo. Não concorda?
Dias maiores, luzes novas em espaços recorrentes, a fim de que as experiências de vida se multipliquem no fito de engrandecer o imo de cada um em novos avanços de amor e sabedoria.
A luz solar é a fonte de energia que sustenta a vida material na Terra. Plantas e animais vivem sob as suas bênçãos, mesmo sem saber. E, engraçado, apesar do seu enorme poder, essa luz carece da cooperação da água e de outras circunstâncias para que possamos todos respirar e nutrir a máquina corporal densa ao longo das vidas sucessivas.
É certo que, para se ter energia para viver, é necessária alimentação. "Nem só de pão de vive o homem", ouvi dizer desde petiz. Esta relação de equilíbrio, de uso sem abuso, fala da dosagem contida que importa manter para que os fenómenos experimentais deste quadro evolutivo corram da melhor maneira.
Na alimentação do corpo, apesar de Mateus ter deixado o alvitre de Jesus de que não é o que entra pela boca que faz imundo o homem mas sim o que sai dela (Mateus, XV: 1-20), confrontam argumentos vegetarianos e omnívoros.

Também a devastação nalgumas partes da Terra de ecossistemas ricos de diversidade de vida são anulados por culturas de uma só espécie, por exemplo, de soja, e o argumento ambiental retrai-se, comprometido pelos danos causados à diversidade da vida.

Se é verdade que não será possível manter por muitos mais anos este ritmo de consumo desenfreado de proteína de origem animal – seja gado seja peixe: até os cardumes antes abundantes, como os de sardinha, estão agora com populações comprometidas em matéria de sustentabilidade genética – também a devastação nalgumas partes da Terra de ecossistemas ricos de diversidade de vida são anulados por culturas de uma só espécie, por exemplo, de soja, e o argumento ambiental retrai-se, comprometido pelos danos causados à diversidade da vida.
É verdade que nós próprios, noutras vidas, não tínhamos a abundância de bens de que hoje dispomos desde a infância e, na alimentação sazonal, utilizávamos muito mais do que hoje proteína vegetal proveniente sobretudo de leguminosas – ervilhas, favas, grão-de-bico, chícharos, entre outras e, depois dos Descobrimentos, feijão diverso – pontuado em situações possíveis por alguma carne e bastante mais peixe, fosse ele de mar ou, no interior, de rio.
Hoje como outrora, a necessidade da alimentação passa por obter energia para o corpo físico através dos alimentos. Mas outras energias há que não conhecemos bem: absorvemo-las e emitimo-las segundo a natureza dos que pensamos e sentimos, sendo decerto tão vitais que as provenientes dos alimentos ingeridos.
A descompensação ou compensação dessas energias de natureza espiritual definem as respostas indesejáveis, ou por sua vez felizes, que a cada momento sentimos. Há uma perene relação de causa e efeito. O gesto, quando é apreciado, é mera função subalternizada pelo ato mental. Somos, ao que parece, deuses de nós próprios, a aprender as primeiras letras de como as leis da natureza falam connosco, a apelarem na luz de Deus a que simplifiquemos os processos de aprendizagem rumo aos horizontes tão atrativos da sabedoria e do amor que nos aguardam a todos.
Fazemos votos de que a ementa destas páginas, gerada pela boa vontade de dedicados colaboradores, seja para si um bom alimento espiritual. Assim, desejamos-lhe uma boa leitura!

A Redação

O homem bom

foto pixabay

Conta-se que Jesus, após narrar a parábola do bom samaritano, foi novamente interpelado pelo doutor da lei que, alegando não lhe haver compreendido integralmente a lição, perguntou, sutil:
– Mestre, que farei para ser considerado homem bom?
Evidenciando paciência admirável, o Senhor respondeu:
– Imagina-te vitimado por mudez que te iniba a manifestação do verbo escorreito e pensa quão grato te mostrarias ao companheiro que falasse por ti a palavra encarcerada na boca.
Imagina-te de olhos mortos pela enfermidade irremediável e lembra a alegria da caminhada, ante as mãos que te estendessem ao passo incerto, garantindo-te a segurança.
Imagina-te caído e desfalecente, na via pública, e preliba o teu consolo nos braços que te oferecessem amparo, sem qualquer desrespeito para com os teus sofrimentos.
Imagina-te tocado por moléstia contagiosa e reflete no contentamento que te iluminaria o coração, perante a visita do amigo que te fosse levar alguns minutos de solidariedade.
Imagina-te no cárcere, padecendo a incompreensão do mundo, e recorda como te edificaria o gesto de coragem do irmão que te buscasse testemunhar entendimento.
Imagina-te sem pão no lar, arrostando amargura e escassez, e raciocina sobre a felicidade que te apareceria de súbito no amparo daqueles que te levassem leve migalha de auxílio, sem perguntar por teu modo de crer e sem te exigir exames de consciência.
Imagina-te em erro, sob o sarcasmo de muitos, e mentaliza o bálsamo com que te aclamarias, diante da indulgência dos que te desculpassem a falta, alentando-te o recomeço.
Imagina-te fatigado e intemperante observa quão reconhecido ficarias para com todos os que te ofertassem a oração do silêncio e a frase de simpatia.
Em seguida ao intervalo espontâneo, indagou-lhe o Divino Amigo:
– Em teu parecer, quais teriam sido os homens bons nessas circunstâncias?
– Os que usassem de compreensão e misericórdia para comigo – explicou o interlocutor.
– Então – repetiu Jesus com bondade – segue adiante e faze também o mesmo.

Texto psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier da autoria de Emmanuel (Espírito).

Não somos todos socorridos?

Há leitores que tomam a iniciativa de colocar questões: ocupamos esta página com esses itens dentro da vantagem de poder adiantar uma pergunta que pode também ser algo parecida com uma das suas.

foto pixabay

Uma senhora deixa a seguinte mensagem: «Boa noite! Por gentileza se puderem ajudar e esclarecer, um familiar foi assassinado. Numa carta psicografada, diz que sofreu, pediu ajuda e ninguém ouvia, mas por fim foi socorrido e amparado. A minha dúvida é esta: não somos todos socorridos? Pelo que sei ninguém fica sem amparo».

Resposta – Boa noite! Independentemente de ter sido isso que aconteceu com o seu familiar ou não, já que a mediunidade nem sempre é pura matemática, é de facto verdade que todos teremos alguém que nos quer bem a receber-nos na vida espiritual.

A questão que aborda coloca-se, porém, na prática, de outro modo – será que todos conseguimos ver, percepcionar, quem está ali ao lado para nos dar a mão?

Na nossa experiência, sabemos que muitas vezes temos almas queridas, em boa situação no Plano Espiritual, a zelar por nós, mas tresloucados, com a mente em desalinho, não temos olhos capazes de perceber essa presença. Veremos segundo os bons sentimentos que consigamos vivenciar, o que melhorará mais tarde ou mais cedo.

A melhor maneira de auxiliar aqui no Plano Material passa por sentir afeto construtivo, sentimentos positivos, pelo familiar desencarnado, na certeza de que Jesus de Nazaré sabia muito bem o que nos ensinava, conforme se percebe no capítulo "Ajuda-te o e céu te ajudará" em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec.

Fique tranquila. Decerto tudo estará por esta altura bem encaminhado, sob as bênçãos imorredouras de Deus.

Autismo

Outra observação surge noutro dia: «Venho pedir a gentileza de me indicarem, quando for possível, onde posso encontrar referências ao porquê de uma reencarnação como autista».

Resposta – De facto, não estou muito atualizado sobre alguma obra credível publicada no movimento espírita que fale do espectro autista de forma útil. Porém, com vista a atenuar essa lacuna, permita-nos estender o assunto ao vasto leque de limitações orgânicas que restringem o comportamento, como a chamada idiotia e a loucura.

Será que todos conseguimos ver, percepcionar, quem está ali ao lado para nos dar a mão?

Allan Kardec, em «O Livro dos Espíritos», indaga na questão 373: «Qual será o mérito da existência de seres que, como os cretinos e os idiotas, não podendo fazer o bem nem o mal, se acham incapacitados de progredir?». Resposta - «É uma expiação decorrente do abuso que fizeram de certas faculdades. É um estacionamento temporário.»

Ao encararmos alguém que se caracterize por uma fobia social extrema dentro do amplo espectro autista, estamos a ver apenas a ponta do icebergue de um grande circuito de causa e efeito que se debruça sobre outras vidas, no passado. A consciência reage com uma interpretação das leis que regem a natureza humana, interpretação essa que emerge em função do momento evolutivo em que se encontra.

No plano das formas mais densas em que prepondera a nossa experiência atual vemos apenas um corolário de feitos, sem descortinar as causas explicativas dessa variação comportamental. Entretanto, à luz do que aprendemos inclusive nas reuniões mediúnicas de auxílio a quem na vida espiritual ainda necessita dele, verificamos que existem diversas situações de natureza mental em que se demoram, alienadas, algumas pessoas desencarnadas, ou seja, Espíritos irreversivelmente libertos do corpo material.

Quando possível o seu retorno à experiência de um novo corpo por via reencarnatória, essas lesões da alma, se assim podemos dizer, vertem em manifestações orgânicas de variada índole, sem que a medicina atual, de momento, consiga atingir as causas primeiras desse problema, face às limitações incontornáveis próprias do paradigma meramente materialista.

Em todo o caso, na prática, é um passo adiante na reabilitação da consciência do ser espiritual que se encontrava encalhado numa caminhada imensa e na qual, um dia percebermos completamente, nunca estivemos afastados do amor de Deus.

Mesmo assim, não deixe de procurar. Quem sabe até existe mesmo bibliografia credível que desconhecemos? Porém, se assim não for, há sempre uma medida valiosa recomendada pelo apóstolo dos gentios, Paulo de Tarso, numa das suas missivas de há 2 mil anos, quando em dada altura recomenda: «Observai tudo, retende o bem».

Ajudar como?

«A minha filha está a passar por uma fase muito má e mora longe de mim por razões de profissionais. A nível familiar não está bem. Não consigo ajudá-la suficientemente. O que poderei fazer mais?», pergunta uma leitora.

Resposta – Há uma forma universal de ajudar. Ao lembrar-se dela no dia a dia, pense nela com um amor incondicional.

Os sentimentos e os pensamentos são uma forma de energia cuja tessitura ainda não sabemos caracterizar. Porém, sabemos que funciona. Há até várias pesquisas feitas nesse sentido que apontam resultados. Pensa-se também, com fundamento, que esses estímulos são mais ou menos assimilados pelos destinatários na medida em que eles se afinizem com esses «comprimentos de onda». Veja por favor o livro de Luís Portela, «Da ciência ao amor», que, entre outros, tem um capítulo muito bom sobre este item.

De resto, quando Jesus, o ícone de maior bondade e sabedoria que conhecemos na história, diz no evangelho que toda a lei e os profetas se encerram neste preceito – amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo – está a dizer também que toda a perturbação tende a ser temporária nos cenários da experiência da vida imortal e que a conquista do equilíbrio é uma meta anunciada, dependendo apenas do esforço próprio.

Guarde a sua fé, alimente as melhores esperanças e esteja atenta à abertura que a vida fará para ajudar mais logo que possível.

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP **Redator:** Pedro Pereira
Maquetagem: Pedro Oliveira
Fotografia: ulisses.com.pt e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

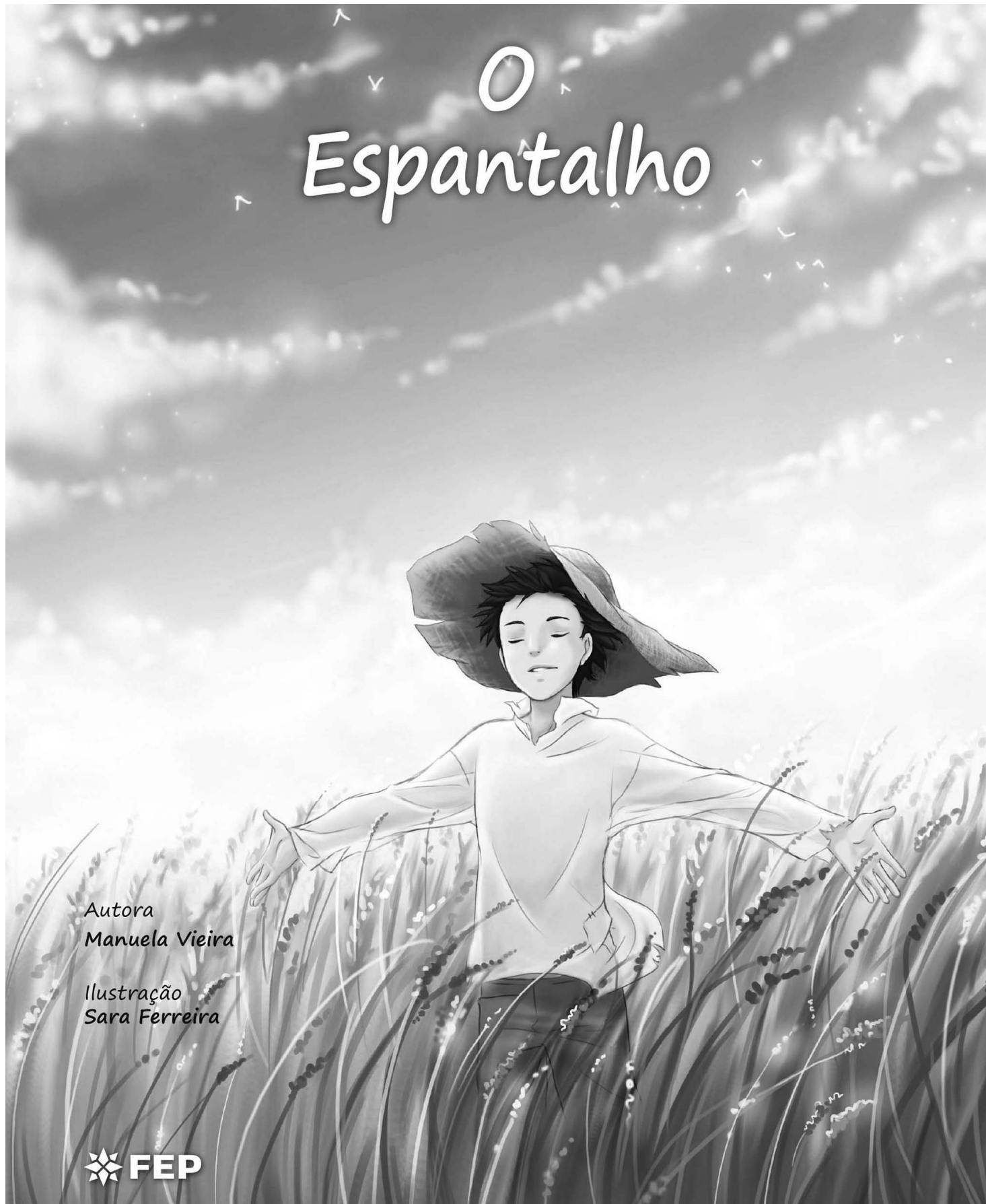
Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

EDUCAR +

foto arquivo

Conversando com a filha, que iniciava a adolescência, acerca das vidas passadas, da expiação, do esquecimento que trazemos sobre o que fomos e, sobre as oportunidades que todos temos em cada encarnação de nos melhorarmos, a mãe recordou uma história dos "velhos tempos", que não eram assim tão longínquos: a jovenzita andava ainda no 3º ano do 1º ciclo do ensino básico.

Ela adorava escrever composições compridíssimas. Navegava na farta imaginação e dava largas à escrita. Mas havia quase sempre um senão: escrevia de forma tão corrida que, de tão entusiasmada, a menina não colocava quase nenhuma pontuação. Entregava de imediato a composição à sua professora que, após corrigir, a devolvia cheia de sinais e risquinhos a vermelho, cheia de interrogações e dúvidas sobre o que ela quereria dizer. A menina ficava sempre tristonha com tantos reparos e, mais ainda, com o castigo de ter que reformular a composição com a pontuação em falta...

-Ai, mãe, era horrível! Eu mesma me perdia nas minhas divagações e, ao corrigir, nem sempre as coisas faziam sentido. Por vezes aborrecia-me e perdia o entusiasmo...

- Eu sei, filha, mas a determinada altura tornaste-te mais cuidadosa e passaste a escrever muito melhor. Lembras-te que a professora até propôs levar uma das tuas histórias a uma exposição promovida pela Câmara? A pontuação faz muita diferença.

- Pois faz!

De facto podemos comparar dessa forma. Samir, foi um vencedor. E teve muitas ajudas... Deus não abandona ninguém!

E, voltando ao que estavam a conversar inicialmente, a mãe explicou que na vida todos os nossos atos fazem diferença. Se estivermos mais vigilantes e nos obrigarmos a escutar a nossa voz interior, tornar-se-á mais fácil distinguir o que está certo ou errado... conseguiremos, dessa forma, escrever a nossa própria história com tons de amor.

- Sim, compreendo, não podemos esquecer a pontuação, não é mãe? Sem a pontuação correta fica tudo baralhado e, depois, corrigir... dá muito trabalho.

- No caso das nossas vidas, Deus vai dando a oportunidade de reencarnarmos para corrigirmos, para repararmos e até escrever novos episódios... Pelas leis sábias e soberanas, a vida encaminha-nos para os encontros, situações necessárias a essa correção. Se estivermos atentos, temos êxito. Por vezes, a falta de uma vírgula que, neste caso, poderá significar uma pausa, ou seja, darmos a nós mesmos o tempo de refletir, para melhor discernir, fará a diferença. Somos inteligentes e muito capazes de desenvolver as virtudes que nos auxiliam nas situações difíceis.

- Acabei de ler o livro "O Regresso" (da coleção "Estudando o Espiritismo 12+anos"), e percebi que a história atual de Samir, tornou-se muito complicada e quase dramática, se não fosse o desfecho tão interessante... Acho que nesta vida, entre lágrimas, dores e sorrisos, as vírgulas da sua história foram colocadas e as páginas da sua vida reeditadas, não?

- De facto podemos comparar dessa forma. Samir, foi um vencedor. E teve muitas ajudas... Deus não abandona ninguém!

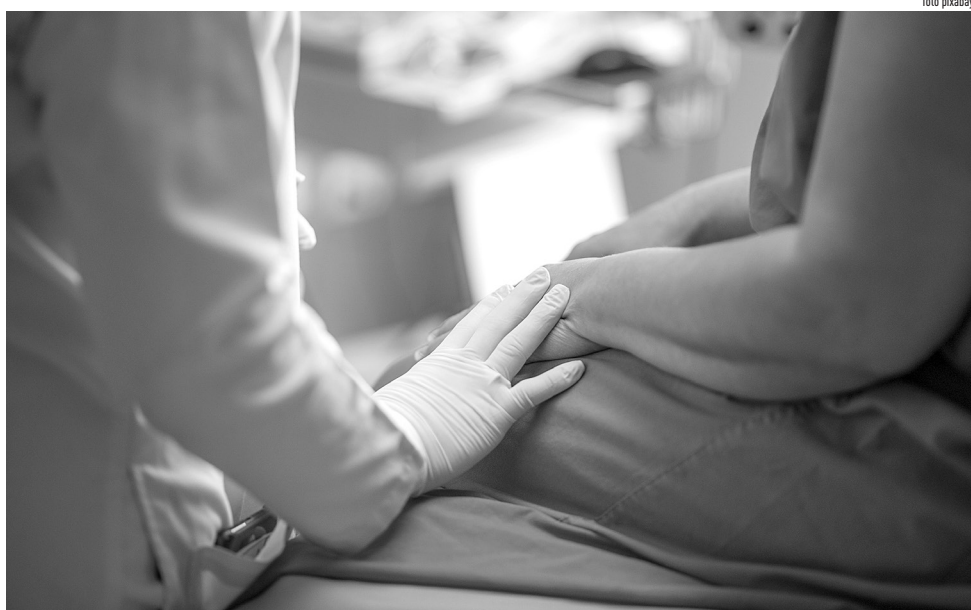
- Um refugiado entre outros! Sem o conhecimento desta filosofia, não iríamos compreender as dores e as situações vividas por ele. Diríamos que o rapaz estaria a viver uma vida sem "pontuação" nenhuma. No entanto, a expiação e a reparação que ele está a viver faz sentido na sua história como Espírito imortal e são oportunidades de crescimento para todos nós. Devemo-nos abrir mais à solidariedade, sermos mais compreensivos uns para com os outros. O auxílio mútuo é fundamental. Todos nós escrevemos as páginas das nossas vidas e com isso construímos o amanhã... doce ou amargo.

Já se encontram à venda, na livraria da FEP (e livraria on-line), os livros destinados aos jovens a partir dos 12 anos. É uma coleção com 12 temas, 12 livros com histórias de vida que nos fazem pensar e nos ajudam a crescer. Parafraseando Augusto Cury, lembramos que "Os bons pais dão informação, os pais brilhantes contam histórias" (livro "Pais brilhantes, professores fascinantes").

Por Manuela Vieira

Viver a proximidade da morte com a consciência da sobrevivência da alma

Apesar de sabermos que a morte é certa, a hora e o modo como ela chegará é incerta e essa incerteza, dá-lhe um carácter abstrato e impessoal, tal como acontece com as certezas que dizem respeito às verdades cósmicas – sabemos que a Terra gira em torno do Sol e que a Lua é um satélite da Terra, mas essas certezas não fazem parte do nosso pensamento e do nosso sentimento quando contemplamos o pôr-do-sol ou o luar de uma noite de verão. (Osswald 2016)

foto pixabay

Essa abstração permite que vivamos como se a morte só fosse real para os outros – para os que vão morrendo. Nessa ilusão muitos dirigem a sua força, a sua inteligência e a sua energia para as conquistas puramente terrenas, até que a decrepitude ou uma doença lembre a sua inevitabilidade.

Pode-se morrer de repente e nessas situações não se tem tempo de pensar e preparar a morte, mas, na maior parte dos casos, há um processo mais ou menos prolongado que culmina com a morte que se faz acompanhar pelo sofrimento.

E, apesar do sofrimento ser uma experiência única e individual, podem identificar-se, de forma geral, várias dimensões do sofrimento perante uma situação ameaçadora da vida (Clark 1999).

A dimensão física do sofrimento pode ser a mais visível e carece de uma atenção imediata para o seu alívio. O controlo de sintomas é prioritário e, muitas vezes, só quando ele é eficaz é que emergem as outras dimensões do sofrimento que, simbolicamente, podem ser comparadas à zona submersa de um icebergue que sabemos ser muito maior que a sua parte imersa.

Assim, existe uma dimensão psicológica do sofrimento, sendo a sua expressão muito variável e modificável no decurso do tempo. A tristeza, a labilidade emocional, a depressão, a ansiedade, as perturbações do sono, a raiva e a revolta são algumas das suas manifestações e esta dimensão é bem mais complexa do que a dimensão física.

A dimensão social é outra dimensão do sofrimento, muitas vezes negligenciada, que se relaciona com a perda de papéis – perda do papel profissional – ontem era uma pessoa reconhecida na sua profissão e agora é "apenas" um doente, por vezes é quase só uma doença despida da sua identidade de pessoa – é o doente da cama 30 ou o doente do cancro do estômago; perda de papel na família enquanto cuidador, enquanto esteio afetivo ou económico; perda de papel em diferentes atividades sociais, perda da sua imagem física ou intelectual.

Por fim, existe ainda a dimensão existencial do sofrimento – o confronto com a proximidade da morte leva a uma análise retrospetiva da vida e muitas vezes surgem ou reacendem-se questões dolorosas, objetivos não atingidos, atitudes e opções de que se arrepende; surgem questões sobre o momento que se está a viver e uma busca da sua causa; surge o medo do que irá acontecer – medo de sofrer mais, medo do desconhecido, medo da morte, medo do que poderá estar para além dela.

Perante a proximidade da morte e do sofrimento nestas diferentes dimensões torna-se essencial encontrar um sentido, porque sofrer não é o que mais custa – o que mais custa é não encontrar um significado, um sentido para o sofrimento. Quando se possui ou quando se encontra um significado, o sofrimento torna-se suportável.

Como encontrar um significado para a vida e para a morte?

Todas as grandes tradições espirituais do mundo dizem explicitamente que a morte não é o fim. Todas elas nos transmitem uma ideia de algum tipo de vida futura para além da morte física. Mas apesar destes ensinamentos por vezes deixamo-nos viver num deserto espiritual, onde se acredita que a Terra e a vida física é tudo o que existe.

Sem nenhuma fé na vida depois da morte pode ser difícil reencontrar um significado para viver o processo de morrer (Rinpoche 2016).

A consciência da sobrevivência da alma permite encontrar um sentido para a vida e para a morte.

Essa compreensão é um potente instrumento para lidar com a nossa finitude física e com a finitude dos que amamos auxiliando no cuidar.

A consciência da sobrevivência da alma permite encontrar um sentido para a vida e para a morte.

Hoje o efeito positivo da espiritualidade/religiosidade na saúde e na doença, de uma forma geral, já está bem documentado.

Muitos são os artigos publicados sobre o assunto e a sua grande maioria concluiu, de forma inequívoca, existir um efeito positivo da espiritualidade/religiosidade do doente e dos familiares na vivência de situações de fim-de-vida (Bryson 2004) .

É interessante salientar que alguns artigos já analisam questões mais específicas como seja a influência de experiências espirituais na fase de fim-de-vida.

Esses artigos concluem que os doentes que passaram por esse tipo de vivências atingem uma grande pacificação e bem-estar interior perante a proximidade da morte (Fenwick, Lovelace et al. 2010) (Renz, Reichmuth et al. 2018), com certeza pela maior consciência da sobrevivência da alma que essas experiências lhes permitiram.

Estes estudos contribuem para a busca de provas sobre a sobrevivência da alma e essas provas vão fortalecendo os que vivem a proximidade da morte, os que se despedem daqueles que amam, mas também podem fortalecer os que, apesar de ainda viverem na abstração e na incerteza da sua hora, a sabem certa.

Sabendo que todos morremos, estas são provas que nos trazem coragem e alento para seguir em frente, com a consciência que morrer é apenas deixar de ser visto, é uma curva na estrada como disse Fernando Pessoa.

Mas se ao exposto ajustarmos o conhecimento trazido pela doutrina espírita o que se pode acrescentar?

Se a espiritualidade nos dá uma ideia de algum tipo de vida futura para além da morte física e se a ciência nos vai trazendo algumas evidências, a doutrina espírita traz-nos um alicerce sólido, baseado na lógica, sobre a sobrevivência da alma.

Assente no raciocínio filosófico e numa metodologia de experimentação científica, traz evidências sobre a existência de Deus, sobre a imortalidade da alma, sobre a comunicabilidade dos espíritos, sobre a pluralidade dos mundos habitados, sobre a lei de causa e efeito e, assim, mais do que o consolo da sobrevivência orienta moralmente a nossa existência terrena.

"Abençoado aquele que mesmo sem ver crê, mas ai daquele que mesmo vendo não crê". Jesus

Texto: Maria Paula Silva - AME Norte

Referências:

Arantes, A. (2005). "Tratamento da dor e assistência ao sofrimento: resgate da humanização do cuidar." Rev Prática Hospitalar 41(7): 80-84.

Bryson, K. A. (2004). "Spirituality, meaning, and transcendence." Palliative & supportive care 2(3): 321-328.

Clark, D. (1999). "Total pain', disciplinary power and the body in the work of Cicely Saunders, 1958–1967." Social science & medicine 49(6): 727-736.

Fenwick, P., et al. (2010). "Comfort for the dying: five year retrospective and one year prospective studies of end of life experiences." Archives of gerontology and geriatrics 51(2): 173-179.

Mazzarino-Willett, A. (2010). "Deathbed phenomena: its role in peaceful death and terminal restlessness." American Journal of Hospice and Palliative Medicine® 27(2): 127-133.

Morita, T., et al. (2016). "Nationwide Japanese survey about deathbed visions:"my deceased mother took me to heaven"." Journal of pain and symptom management 52(5): 646-654. e645.

Osswald, W. (2016). Sobre a morte e o morrer, Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Renz, M., et al. (2018). "Fear, Pain, Denial, and Spiritual Experiences in Dying Processes." American Journal of Hospice and Palliative Medicine® 35(3): 478-491.

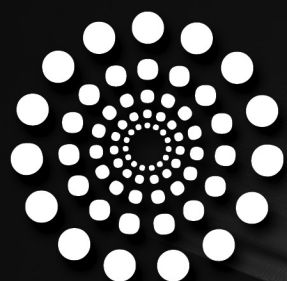
Rinpoche, S. (2016). O livro tibetano da vida e da morte, Editorial Presença.

Vale de Cambra: seminário sobre ciência e espiritualidade

A Associação Cultural Espírita Mudança Interior (A.C.E.M.I.) organizou um seminário de Ciência e Espiritualidade que decorreu no dia 23 de março, sábado, em Vale de Cambra.
Depois de vários seminários de "Medicina e Espiritualidade", a A.C.E.M.I. decidiu alargar a discussão a outras áreas científicas para lá da saúde com o mote "Partes do Todo".
O encontro teve lugar na Associação Cultural Recreativa num dia solarengo e contou com a participação de pessoas das mais variadas partes do país, desde Tomar a Paredes, a maioria espíritas, mas também alguns curiosos.
De manhã, os participantes tiveram a oportunidade de ouvir Arlindo Pinho, controlador de qualidade, que fez uma palestra sobre o magnetismo, uma ferramenta "tão antiga como o homem" que podia ser mais explorada e utilizada no meio espírita.
Seguiu-se a palestra de Paula António Coelho, professora de História, sobre os mitos do V Império, presente na cultura portuguesa desde Bandarra até Fernando Pessoa, também com o contributo do padre António Vieira.
Depois do almoço e de um pouco de convívio, foi tempo de voltar ao trabalho com Joana Santos, médica e humorista, que falou sobre o impacto do riso na saúde trazendo a debate o porquê de nos rirmos e de que forma o riso tem sido tratado nas diferentes religiões e filosofias.
António Pinho da Silva, escritor e dirigente da A.C.E.M.I. foi o palestrante que se seguiu, falando sobre "essa coisa chamada realidade".
Por fim, João Passos Gonçalves encerrou da melhor maneira com novos paradigmas, com o tema "A espiritualidade na prevenção e cura da droga", procurando investigar o problema da adição à luz da doutrina espírita.
Ao longo do dia houve também espaço para momentos culturais como a dança de Francisco Silva e a música do grupo CantoCambra.
Foi assim um dia de convívio e de imensa aprendizagem que esperamos que se venha a repetir para o ano.

Texto: J. Santos

Núcleo Espírita Cristão

Aquele que será decerto o centro espírita mais antigo da Região do Porto, o Núcleo Espírita Cristão, celebrou mais um aniversário no passado dia 31 de março, domingo.
Fundado pelos saudosos Albuquerque Rocha e Laurentino Simões, entre outros, na Rua do Almada, na cidade do Porto, surge pela junção de um grupo de adeptos da doutrina espírita que se encontravam ainda durante a ditadura salazarista, sem dar nas vistas, em casa uns dos outros ou em plena natureza, onde comentavam temas evangélicos à luz das ideias espíritas. Tiveram de esperar por 1974, com a Revolução de 25 de Abril, que restituiu os direitos de liberdade de consciência e de associação aos portugueses, para dar forma associativa ao grupo.
Passado quase meio século de vida, parabéns ao Núcleo Espirita Cristão. Já agora, saibam os leitores que as suas palestras públicas, de entrada livre, têm lugar todas as semanas às terças-feiras, às 21h30.

Caldas da Rainha: Centro de Cultura Espírita

O Centro de Cultura Espírita (CCE) e a Associação de Cultura Espírita de Alcobaça (ACEA) irão levar a cabo as XV Jornadas de Cultura Espírita do Oeste, em Caldas da Rainha, nos dias 28 e 29 de setembro, no Centro Cultural e Congressos (CCC).
Nesse sentido, diz a circular recebida em março, «na sequência das muitas solicitações do público, no ano passado, escolhemos para tema central destas jornadas, «Conflitos existenciais: causas e soluções».
Desdobrado em três painéis, serão abordadas várias áreas em que os conflitos persistem ao longo da vida do Homem: como lidar com eles, dentro da ótica espírita?
As entradas custam 12,50 euros por pessoa (preço simbólico), com vista a permitir a realização deste evento. Por razões que se prendem com a capacidade do auditório, as inscrições estão limitadas ao número de 660 lugares.
A inscrição deverá ser efetuada através da Internet, em http://bit.ly/2BJJ7Sh e para quem não possua internet, através do telefone telefone 00351914269532. Para mais informações, e-mail jornadascaldas@gmail.com.
«Estamos certos de que serão muitas as pessoas que se deslocarão a Caldas da Rainha, aproveitando assim para conhecer melhor a região, para além de ser mais uma oportunidade para nos podermos rever, partilhando conhecimentos, a nível nacional e internacional», diz a circular.

Os leitores encontram em www.facebook.com/jornadas.espiritas informações úteis sobre alojamento e alimentação.

Portimão: 25.º aniversário do Centro Espírita Boa Vontade

O Centro Espírita Boa Vontade, de Portimão, está de parabéns. Celebrou em março o seu 25.º aniversário.
Para esse efeito entre 2 e 30 de março abriu as portas a várias sessões sobre temas da sétima arte relacionados com espiritualidade. Neste ciclo de cinema quem esteve presente conseguiu ver e rever filmes não espíritas à luz do Espiritismo, como por exemplo, sábado, dia 30 de março, «The Gift/O dom», cuja sinopse fica aqui alinhada - Clarividência e clariaudiência: fardo ou dom? Annie faz sessões para se sustentar a si e à sua família, mas depressa descobre que as suas faculdades podem ajudar quem mais precisa…».
O CEBV fica na Rua Diogo Cão, Lote 9 - Edifício Dália, Loja 1, em Portimão.

Jornadas portuguesas

Circula na internet a informação de que, em Lisboa, as XIV Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade têm lugar em 1 e 2 de junho no auditório da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa, subordinadas ao tema «Do físico ao espiritual: novos rumos para a saúde».

Entes queridos na ADEP.tv

Domingo, dia 24 de março, houve mais uma emissão experimental da ADEPtv. Tendo por alvo o público indiferenciado que passa na rua, durante uma hora em direto abordou sobretudo o tema da partida dos entes queridos – como pode o espiritismo ajudar?

foto adep

Esta emissão contou com dois convidados especiais: João Xavier de Almeida, veterano do movimento espírita português, e Lígia Pinto, da cidade do Porto, dirigente do Centro Espírita Caridade por Amor.

Com um cenário verde ao fundo, que os telespetadores não veem pois tem sido substituído digitalmente por um grafismo azul profundo, Betina, uma das apresentadoras de serviço, dá as boas-vindas: «Olá! Estamos a transmitir em direto para o YouTube e Facebook. Apelamos aos nossos ouvintes lá em casa que deixem questões, perguntas, comentários, o que quiserem, pois vão ter o "feedback", seja aqui em direto seja por escrito nos nossos bastidores». Com ela está Carlos Miguel e Noémia, para os diálogos e observações pertinentes.

Nesta emissão experimental começa por ser folheado e comentado o "Jornal de Espiritismo" em circulação, periódico bimestral que conta já mais de 15 anos de vida. Nas suas páginas centrais abordava-se a partida de entes queridos, na vertente de perda, e de ganhos tantas vezes subalternizados. Os intervenientes no cenário da ADEPtv referem o sentimento de despedida, mas sublinham também os ganhos das vidas partilhadas durante anos. Este assunto é agora o tema principal de diálogo.

São ainda referidas as chamadas Mães de Chico Xavier e o livro psicografado "Jovens no Além" ou "Somos seis". Nas últimas décadas da sua vida material, o médium Francisco Cândido Xavier, já reformado da sua profissão de escriturário na função pública, em Uberaba, Minas Gerais, no interior do Brasil, era procurado diariamente por uma multidão, dentro da qual havia muitos pais e mães com (jovens) filhos desencarnados, na expectativa de poderem obter uma mensagem mediúnica. Sem que o médium os conhecesse, a verdade é que, em alguns casos, iam recebendo mensagens tão ricas de pormenor desses jovens desencarnados que elas constituem evidências muito relevantes da imortalidade da alma.

Os intervenientes no cenário da ADEPtv referem o sentimento de despedida, mas sublinham também os ganhos das vidas partilhadas durante anos.

Relembre-se que houve dois convidados em estúdio: Lígia, como colaboradora no Porto de uma associação espírita, faz, segundo uma escala, atendimento ao público que a procura. Escuta fraternalmente problemas dos mais variados. Há muito quem procure o centro por causa de familiares que partiram? O que aconselham nesses casos?

Por sua vez, João Xavier de Almeida é adepto do espiritismo há décadas. Ao longo de largos anos, quando residia em Lisboa, foi presidente do Conselho Diretivo da Federação Espírita Portuguesa. Agora a residir no Grande Porto, como se terá interessado pelo espiritismo? Já terá tido entes queridos que partiram – ser espírita ajudou?

Se não assistiu, para saber as respostas pode ver quando lhe aprouver os diálogos desta emissão experimental no YouTube, no canal da ADEP. Se desejar, deixe alguma achega que ajude a ADEPtv a ir mais de encontro às informações que as pessoas sintonizadas procuram.

Este projeto está a ser desenvolvido quando possível por pessoas que têm as mais variadas profissões e, nos seus tempos livres, por puro idealismo, conversam sobre temas de natureza espiritual que cada vez mais interessam à população.

A próxima emissão em direto está agendada para dia 2 de junho, domingo, às 15h30.

Informação relativa aos dados pessoais dos assinantes do JDE

O JORNAL DE ESPIRITISMO (JDE), publicado periodicamente pela Associação de Divulgadores de Espiritismo (ADEP), possui uma modalidade de chegar aos seus Leitores através do pagamento de uma assinatura anual, para a qual se torna necessário o preenchimento de um Cupão de Assinante onde consta por razões óbvias sobretudo o nome, a morada e a forma de contacto, enquanto dados pessoais de identificação. O jornal segue pelo correio, juntamente com informação da política de privacidade.

A forma preferencial de contactar os assinantes sobre os assuntos relacionados com a sua assinatura do jornal, quando necessário, é o e-mail, mas quando por alguma razão excecionalmente este não funciona de forma adequada pode ser necessário estabelecer um contacto telefónico. Por isso, quando alguém assina o JDE está a concordar automaticamente com a cedência dos seus dados pessoais para este fim.

Os dados pessoais dos assinantes, presentes no Cupão de Assinante do JDE, são guardados numa pasta a que tem acesso o colaborador em serviço nessa tarefa, não sendo partilhada com mais ninguém, salvo se algum responsável da ADEP ligado a este setor vier a necessitar de esclarecer alguma dúvida.

Terminado o período de assinatura do JDE, se o assinante não a renovar, o dito cupão de assinante arquivado na respetiva pasta será fisicamente destruído no prazo de um ano pelo colaborador ligado a essa tarefa.

Jornadas de Cultura Espírita do Oeste em setembro

Nas Jornadas de Cultura Espírita do Oeste de 2018 estiveram presentes 526 pessoas provenientes de todo o país, Espanha e Brasil. Já se encontram abertas as inscrições para as XV Jornadas de Cultura Espírita do Oeste, que decorrem no fim de semana de 28 e 29 de setembro. Conversamos com um membro das organização destas jornadas.

foto adep

O que são estas Jornadas?
José Lucas – As Jornadas de Cultura Espírita do Oeste são um evento que tem como objetivo congregar espíritas de todo o país e estrangeiro, para debaterem temas importantes para a sociedade, à luz da Doutrina dos Espíritos (ou Espiritismo), dentro da óptica legada por Allan Kardec, sem misticismos, igrejismos, fantasias, especulações, de forma arejada e natural, pensando até de modo diferente, mas em conjunto, sem no entanto sair do roteiro seguro e ainda desconhecido da Humanidade traçado por Allan Kardec.

Este ano deixaram de se realizar em abril. Quando vão decorrer?
José Lucas – Este ano irão decorrer nos dias 28 e 29 de setembro. Tínhamos inicialmente escolhido um fim de semana de abril, mas entretanto descobrimos que nesse mesmo fim de semana realizar-se-á um evento de artes marciais a nível mundial e um outro de ténis a nível nacional. Não haverá onde dormir.
Desse modo, não nos restou outra saída senão mudar de data para o único fim de semana livre no auditório em que decorrerão. No entanto, acreditamos que o facto de decorrer em fins de setembro irá trazer ainda mais pessoas a este evento, pois o tempo está bom e os dias luminosos.

Onde vão decorrer?
José Lucas – As XV Jornadas de Cultura Espírita do Oeste irão decorrer no Centro Cultural e de Congressos (CCC) de Caldas da Rainha, um dos dez melhores auditórios de Portugal, nos dias 28 e 29 de setembro de 2019.

Quem organiza?
José Lucas – A organização está a cargo do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha (CCE-CR) e da Associação de Cultura Espírita de Alcobaça (ACEA), com o apoio de muitas pessoas e instituições, como a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), a Federação Espírita Portuguesa, entre outras.

O que destaca como mais atrativo no programa?
José Lucas – Em primeiro lugar destacamos o tema central - "Conflitos existenciais: causas e soluções". Afigura-se-nos da maior premência, tendo em conta a conflitualidade por que passamos à escala mundial.
Todos os anos procuramos inovar, melhorar, principalmente em termos de conteúdos, de profundidade doutrinária. Para além de bons temas, bons palestrantes, iremos ter intervalos grandes com exposições de pósteres temáticos espíritas, exposição de arte espírita, música, teatro espírita do melhor que se faz ao nível mundial (com o actor Edmundo Cezar, proveniente do Brasil), "Stand-up comedy" e música, para além de entrevistas, debates e livraria de qualidade.
Todo este amplo evento de índole cultural será decerto à semelhança do ano passado, caracterizado pelos laços da amizade, da simplicidade e da alegria contagiante que devem ser característicos dos espíritas.

Que "feedback" costuma haver?
José Lucas – Os comentários têm sido, quanto a nós, exageradamente elogiosos, mas compreendemos que as pessoas sejam generosas nas suas apreciações.
Só o facto de, em 2018, terem estado presentes 526 pessoas de todo o país, de Espanha, Alemanha e Brasil, é uma motivação muito grande para continuarmos com esta enorme trabalheira que é organizar um evento destes anualmente.
Alguns comentários sugerem o convite a palestrantes diferentes, para variarmos, mas sinceramente, se formos a ver, é difícil de encontrar pessoas com mais qualidade doutrinária, em Portugal, e que se enquadrem no perfil de simplicidade, humildade, conhecimento doutrinário, que são os paradigmas do que a comissão organizadora pretende, dentro da fidelidade aos ensinamentos de Allan Kardec, sem entrar em considerações aventureiras, de índole pessoal e especulativa.

A organização do evento quantos voluntários envolve?
José Lucas – Geralmente a Comissão Organizadora engloba entre 20 a 30 pessoas, que dão tudo por tudo, gratuitamente, para que quem vem às Jornadas de Cultura Espírita do Oeste possa levar fraternidade, amizade, simplicidade e conhecimento doutrinário.

Ocorre várias vezes por ano?
José Lucas – Não. As Jornadas de Cultura Espírita do Oeste ocorrem anualmente, geralmente na primavera. Este ano serão em fins de setembro, pelos motivos aduzidos acima. Quem sabe, se a receptividade for boa, se não iremos fixar-nos nesta nova data…

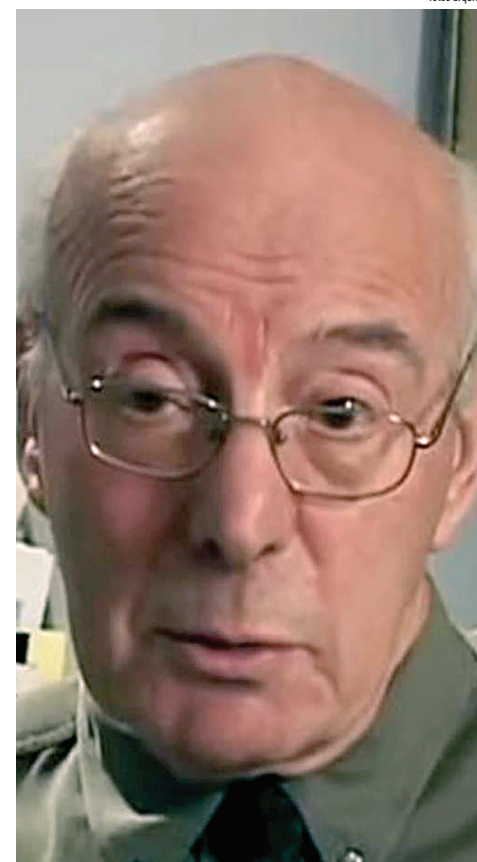
Quando foram as primeiras jornadas?
José Lucas – As primeiras Jornadas decorreram em 2005, no auditório municipal "A Casa da Música", em Óbidos, tendo enchido completamente. Constatamos a inexperiência que entretanto tínhamos e que felizmente foi melhorando, ano após ano.

É necessária inscrição para assistir?
José Lucas – Sim, a inscrição é obrigatória, até porque só dispomos de 660 lugares.
De realçar que um evento desta qualidade, num auditório destes, custa, em média, em Portugal, entre 75 a 100 euros por pessoa.
O nosso evento custa apenas 12,50 euros por pessoa (preço que inclui os dois dias), pois somos de opinião que os eventos espíritas não devem ter como objetivo o lucro, permitindo assim que qualquer pessoa se possa inscrever, seja ou não endinheirado. É um erro crasso fazer eventos caros, elitizando o Espiritismo, doutrina que os Espíritos superiores trouxeram gratuitamente à Humanidade.
Mesmo assim quem não puder pagar os 12,50 euros poderá entrar gratuitamente, bastando informar-nos discretamente do facto.

Em primeiro lugar destacamos o tema central - "Conflitos existenciais: causas e soluções". Afigura-se-nos da maior premência, tendo em conta a conflitualidade por que passamos à escala mundial.

Tendo sido um risco grande, mas que nos tem trazido grande satisfação, pois, geralmente, com a ajuda de muita gente temos conseguido terminar sem grande prejuízo ou com prejuízo na casa de 200 euros, aproximadamente.
Quem desejar inscrever-se poderá fazê-lo em www.cceespirita.wordpress.com, pelo Facebook do Centro de Cultura Espírita ou ainda pelo telefone ou Whatsapp +351 938 466 898.

Que diria a alguém que esteja indeciso quanto a inscrever-se ou não?
José Lucas – Diríamos que, se depender de nós, pode vir, decerto não se vai arrepender.
Este encontro de espíritas é diferente, não há estrelas, não há seres especiais, somos todos aprendizes da Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec.
É um convite ao convívio, à simplicidade, ao bem-estar, mas à profundidade doutrinária, com seriedade mas mesclada de humor e alegria, condizentes com a alegria da essência da mensagem espírita que nos abre novos horizontes existenciais após a morte do corpo de carne.
Neste evento, somos todos iguais e todos igualmente importantes. Venha daí.

Scole Report: a prova

fotos arquivo

A mediunidade é uma característica que todo o ser humano tem, em graus diferenciados, que lhe permite estabelecer algum intercâmbio com o mundo espiritual. Esta faculdade pode estar adormecida, a desabrochar ou desenvolvida. Allan Kardec, em 1857, lança "O Livro dos Espíritos" após prolongada pesquisa, utilizando alguns aspetos do método científico.

Na verdade, Kardec matou a morte.

Os "mortos" voltavam, através de vários tipos de médiuns em todo o mundo, comprovavam a sua identidade, produziam fenómenos inquestionáveis, pesquisados mil e uma vezes. Allan Kardec tinha acabado de codificar toda essa informação proveniente do mundo espiritual. Nascia assim a Doutrina dos Espíritos (Doutrina Espírita ou Espiritismo), que não era mais uma religião ou seita, mas uma filosofia de vida, espiritualista.

Scole fica no Nordeste de Inglaterra. Nessa vila perto de Diss, no condado de Norfolk, o sótão completamente isolado de uma vivenda, reúnem-se dois casais (não espíritas), Diana e Alan Bennett (médiuns) e Robin e Sandra Foy (observadores e investigadores). Entre 1993 e 1998 ocorrem ali inúmeros fenómenos mediúnicos, rigorosamente pesquisados, durante dois anos, pela mais conceituada sociedade de pesquisas psíquicas do mundo: a Society for Psychical Research (SPR), de Londres.

OS ESPÍRITOS

Os Espíritos, que se comunicavam pela fala (psicofonia) foram dando algumas instruções ao grupo do que deveriam fazer para que pudessem produzir os fenómenos. Tudo foi gravado em cassetes de áudio. Cerca de três anos depois, pediram ao grupo que convidasse especialistas, em várias áreas, para que viessem presenciar e confirmar os fenómenos, o que aconteceu ao longo de dois anos com três cientistas da SPR, entre outros.

OS FACTOS

Resumindo todas a variedade da fenomenologia ocorrida dentro deste grupo de Scole, verificaram-se em situações de controlo experimental rigoroso os que passamos a referir:

- Fenómenos de efeitos físicos;
- Psicofonia (mediunidade de fala);
- Transcomunicação Instrumental (comunicação através de gravadores de voz);
- Levitação de cadeiras, da mesa, de uma máquina fotográfica;
- "Apports" e transporte de objetos, que desapareciam e reapareciam;
- Mãos e formas de Espíritos, visíveis e tangíveis;
- Máquinas fotográficas que disparavam sozinhas (uma delas em levitação), no escuro total, aparecendo posteriormente fotografias no rolo virgem;
- Rolos de fotografia lacrados pelos investigadores que, após estarem na mesa, no fim da reunião tinham escritas frases em línguas mortas ou antigas, caras de falecidos posteriormente reconhecidos (os Espíritos identificaram uma das caras captadas fotograficamente como sendo Kingslee Fairbridge, falecido em 1924 – o grupo de Scole conseguiu encontrar a sua filha, que confirmou a identidade do falecido pai);
- Objetos caindo aparentemente do nada;
- Fenómenos luminosos, que penetravam ou não os corpos;
- Materialização temporária de Espíritos;
- Materialização e desmaterialização de objetos;
- Fenómenos de voz direta;

Allan Kardec pesquisou os fenómenos espíritas e comprovou em 1857: a morte não existe, a vida continua, o contacto com o mundo espiritual é possível, real, pesquisável. Entre 1993 e 1998, a Sociedade de Pesquisas Psíquicas (SPR) de Londres comprovou todos os factos mediúnicos outrora confirmados, agora com equipamentos modernos e inquestionáveis.

- Gravação de vozes em gravador de cassetes de fita, tendo sido retirado o microfone (integrado) que permitia a gravação;
- Gravação em vídeo, numa escuridão completa;
- Gravação em vídeo com infravermelhos.

CIENTISTAS E PESQUISADORES

Durante dois anos, três membros da SPR investigaram exaustivamente estes fenómenos. Posteriormente, elaboraram um relatório que ficou conhecido como "Scole Report":

- Arthur J. Ellison: cientista, Professor de Engenharia na Universidade de Londres, duas vezes presidente da SPR, pesquisador de fenómenos paranormais.
- David Fontana: psicólogo, especialista em estados modificados de consciência, meditação. Foi presidente e vice-presidente da SPR, pesquisador de fenómenos paranormais.
- Montague Keen: jornalista, principal autor, com David Fontana e Arthur Ellison, do "Scole Report" (1999), fez um exame detalhado dos fenómenos de efeitos físicos produzidos nas sessões com o grupo mediúnico em Scole, relatório este publicado pela Society for Psychical Research, onde foi secretário do seu Comité para a Investigação e Sobrevivência.
- Loyd Auerbach: pesquisador, assistiu aos fenómenos de efeitos físicos.
- Denzil Fairbair: pesquisador, controlou as experiências com rolos fotográficos.
- Archie Roy: professor, astrónomo, não crente, debateu longamente com o Espírito que falava através do médium, assuntos especiais de astrofísica que ninguém conhecia, a não ser o Prof. Archie.

Os Espíritos, que se comunicavam pela fala (psicofonia) foram dando algumas instruções ao grupo do que deveriam fazer para que pudessem produzir os fenómenos.

- Dr. Richard Wiseman, psicólogo, especialista em fraudes.
- James Webster, antigo mágico de palco e membro do Magic Circle e a sua esposa Shirley, participaram em sessões em outubro de 1994.
- Rupert Sheldrake: biólogo, bioquímico, pesquisador de fenómenos paranormais.

CONTROLOS DE PESQUISA

Para que as hipóteses de prestidigitação e outras pudessem ser excluídas na explicação dos fenómenos, alguns dos controlos de investigação aplicados a este alfobre de fenomenologia foram os que se seguem:

- Gravação em áudio, com retirada prévia do microfone do gravador de cassetes;
- Gravação em vídeo, em plena escuridão, onde devia aparecer tudo escuro, apareciam imagens, e toda a panóplia de fenómenos acima descritos;
- Todas as pessoas, objetos dentro da cave, tinham uma tira luminescente, em velcro, que permitia verificar, ver e ouvir, qualquer movimento ou possível fraude;
- Presença de pesquisadores crentes e não crentes, que atestaram os fenómenos, não encontrando explicação para os mesmos dentro dos conhecimentos científicos terrenos;
- Um prestidigitador profissional, que comprovou a veracidade dos fenómenos;
- Utilização de câmaras de gravação de infravermelhos;
- Utilização de uma caixa de madeira, com cadeado, onde o investigador inseria a embalagem de plástico com o rolo de fotografias, virgem. O cadeado era fechado, a chave ficava com o investigador, e a caixa de madeira nas suas mãos. No fim da reunião, os filmes (Polaroid) eram revelados de imediato, na presença de todos os participantes.
- Toda a cave ficava no subsolo, revestida a tijolo, sem janelas. Tinha apenas uma porta que era fechada e trancada (mesmo assim, os presentes sentiam por vezes, fortes correntes de ar, impossíveis de existirem).
- Outros tipos de controlos impossíveis de serem fraudados.

Poema alemão, em 3 partes, sessão de 26 de julho de 1996, presenciada por pesquisadores alemães. Ele é escrito no estilo típico de cerca de 1840 e aparecem símbolos chineses e possíveis alusões celestiais, na parte final

CONCLUSÃO

Para além do imenso material gravado, a Sociedade de Pesquisas Psíquicas (SPR) de Londres elaborou um relatório científico acerca destes fenómenos, chamado "Scole Report". Pelo menos um livro foi escrito, acerca desta fenomenologia e espera-se que este caso venha brevemente aos grandes ecrãs da Sétima Arte.

Numa entrevista ao «Jornal de Espiritismo» n.º 6, de setembro/outubro de 2004, da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), David Fontana esclarece:

"– O que pensa ser necessário fazer, actualmente, para alterar os vereditos científicos, no que respeita à sobrevivência do Espírito como sendo uma realidade comprovada?

David Fontana – Penso que não há dúvidas, temos evidências suficientes para demonstrar que esses acontecimentos paranormais acontecem. Demonstrámos isso em condições inequívocas. O próximo passo é o de demonstrar, para satisfação dos cientistas cépticos, que parecem ser muito difíceis de convencer, que não se trata apenas de possíveis capacidades psíquicas, mas sim que a vida continua após a morte. Aliás, não devemos chamá-los de mortos, porque, na verdade, eles estão bem vivos, uma vez que têm o poder de produzir tais fenómenos…

– Haverá uma revolução no nosso mundo? Acredita que a Ciência criará algum instrumento para detectar as vibrações dos Espíritos?

David Fontana – Bem, os cientistas estão sempre a mudar, e o desenvolvimento agora com a TCI (Transcomunicação Instrumental – comunicação com o mundo espiritual através de aparelhos electrónicos), sugere, mas sugere fortemente mesmo, que da maneira como estes instrumentos se desenvolvem, poderão ser abertas novas "avenidas" para as comunicações. Estou, na verdade, muito optimista acerca do que pode vir a acontecer com todo este trabalho no âmbito da TCI. A electrónica move forças tão rapidamente, que poderemos descobrir, acidentalmente, algum equipamento novo capaz de provocar efeitos muito melhores do que os conseguidos através da gravação em cassete, por fax, computador, etc., através dos quais temos vindo a obter mensagens há tanto tempo!

– Está a fazer alguma pesquisa actualmente?

David Fontana – Sobre a mediunidade? Sim, estamos a trabalhar com a mediunidade mental e física, na Inglaterra, onde se podem encontrar médiuns muitos bons, pode ter a certeza.

– Sabemos que está a preparar um novo livro. Podemos saber o título?

David Fontana – Bem, temos um título ainda provisório… O livro sairá no próximo Outono, está na editora. Ainda não decidimos o título final, mas poderá ser: "Is there an After Life?" (Há Vida Depois da Morte?). O objectivo do livro é a demonstração das evidências de que há vida após a morte."

Todos estes fenómenos ocorridos e pesquisados entre 1993 e 1998, com quatro pessoas (nenhuma delas era espírita), investigados por cientistas e pesquisadores (nenhum deles era espírita), comprovam e reproduzem os fenómenos estudados por Allan Kardec em 1857, só que agora, com tecnologia moderna, que pode comprovar ainda com mais assertividade a não existência de fraude e a realidade do mundo espiritual, bem como o intercâmbio entre o mundo espiritual e o mundo terreno.

Allan Kardec referia que a ciência espírita marcha ao lado da ciência oficial, mas não se detém na observação da matéria, indo mais além, investigando as leis que regem o intercâmbio entre o mundo espiritual e o mundo terreno.

Depois, espiritismo aguarda que a dita ciência oficial confirme ou desminta as assertivas espíritas e, no caso de algum princípio espírita ser considerado inválido, este será abandonado e seguida a ciência oficial.

Até ao momento a ciência oficial tem comprovado toda a ideia espírita, que podemos resumir nesta frase esculpida (de autor desconhecido) no dólmen de Allan Kardec, no cemitério Père-Lachaise: "Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a Lei".

Por José Lucas

Bibliografia:

Fontana, David – Is there na afterlife?
Kardec, Allan – O Livro dos Espíritos
Kardec, Allan – O Livro dos Médiuns
Solomon, Grant e Jane – O experimento Scole
www.youtube.com/user/pozatiTV - The after life investigations

Manual de Xefólius: precursor setecentista do espiritismo

Muitas vezes o conceito da evolução ou progresso da humanidade coloca-se tendencialmente numa perspetiva científica e tecnológica. Da pedra lascada aos microprocessadores, da observação ancestral dos fenómenos celestes às viagens espaciais, da alavanca à robotização, da gestação do método científico às conquistas da ciência, o progresso parece ser interpretado primordialmente, na sua componente mais material.

foto arquivo

Raras vezes o ser humano reflete esta trajetória evolutiva na substância do pensamento ético individual ou coletivo que no fundo estabelece uma referência da nossa relação com o universo. Poderemos considerar que o percurso ético da humanidade tem seguido uma linha evolutiva idêntica ao progresso científico e tecnológico?

Segundo a lei do progresso, estas duas formas evolutivas não caminham lado a lado, e enquanto o progresso científico e tecnológico atingiu um grau considerável, ao progresso ético falta muito para atingir esse nível (ver questão 785 de «O Livro dos Espíritos»). Apesar deste desfasamento, desde tempos recuados que foram enviados espíritos geniais que deixaram as suas ideias para o enriquecimento ético da humanidade.

Sem esquecer de forma alguma, dois vultos da filosofia setecentista cujas ideias se constituíram como percursoras da filosofia espírita, Emanuel Swedenborg (1688-1772) e Immanuel Kant (1724-1804), que deixaremos para outra oportunidade, dedicamos este artigo ao autor do «Manual de Xefólius», obra referenciada no catálogo racional das obras para se constituir uma biblioteca espírita.

Esta obra foi publicada em 1788 com uma tiragem de apenas 60 exemplares, sendo muito desconhecida dos domínios da filosofia, da ética e até das instituições espíritas. Segundo o catálogo racional de Kardec esta obra expõe um vasto conjunto de princípios éticos notavelmente concordantes com os do espiritismo. A relevância do estudo desta obra foi demonstrada pela sua referenciação na «Revista Espírita» de agosto de 1865, publicando que se trata de uma nova prova da fermentação das ideias espíritas. Não reflete uma apresentação de pensamentos esparsos, mas antes um conjunto de instruções plasmadas na doutrina espírita. Já Allan Kardec tinha referido que os grandes pensamentos que assentam sobre a verdade têm os seus percursores que vão paulatinamente desbravando o caminho. Apesar da obra ser atribuída a Louis Félix de Wimpfen, tal como aparece nas edições atuais, o seu autor revelou-se numa reunião mediúnica, ocorrida em 29 de junho de 1865, na Sociedade Espírita de Paris: «Eu não fui Félix de Wimpfen, creiam-me; se o fosse, não hesitaria em dizê-lo (...) quando me evocardes especialmente eu me farei reconhecer; mas se eu vier instruir-vos como no passado, apenas me reconhecerão como um dos espíritos da Ordem de São Luís». A análise do conteúdo do «Manual de Xefólius» merece uma atenção muito particular, pois o seu autor é sem dúvida, um dos precursores setecentistas da doutrina espírita.

Esta obra foi publicada em 1788 com uma tiragem de apenas 60 exemplares, sendo muito desconhecida dos domínios da filosofia, da ética e até das instituições espíritas.

A obra começa por formalizar uma grande questão: «Perguntei-me um dia, por que via chegaste tu a pensar como tu pensas? Quais são os acontecimentos, os prazeres, as dores morais que modificaram o teu sentimento e determinaram a tua opinião?». Esta pergunta está em sintonia com a necessidade do ser humano perseguir o seu progresso nas suas vertentes, moral e intelectual. A conformação da alma ou a modificação da forma de pensar deve estar em consonância com o que o autor chama de «ponto harmonioso». Diz-nos o autor que a criação deu-nos por guias, a razão e o sentimento para serem concordantes, porque cumprindo-se este propósito, esconde-se uma verdade imutável. Esta concordância entre a razão (intelectual) e o sentimento (moral) é o «ponto harmonioso», cujo limite sendo ultrapassado, somente nos traz incerteza, problemas e confusão. O autor considera uma prova de sabedoria, a consulta prévia ao «ponto harmonioso», antes de se agir; uma prova de ciência quando conhecemos os nossos deveres; uma prova de força quando o interesse magno é o do sentimento, para vivermos e morrermos de acordo com as nossas leis, porque assim é a virtude, o segredo da felicidade e da saúde. Nas suas palavras, a virtude é uma alavanca do sentimento, pois considera que quem não ama a virtude, não sabe odiar o vício. Como vem explicitado em «O Livro dos Espíritos», questão 278, neste mundo de pálido reflexo, «a virtude e o vício acotovelam-se sem trocarem palavra». Sublinhamos neste ponto que nunca é demais reforçar o conceito de virtude, como uma disposição constante do espírito para discernir entre o bem e o mal.

O «Manual de Xefólius» fala-nos das consequências sobre a ignorância do «ponto harmonioso». Retrata as pessoas dotadas de uma sensibilidade de brilhante, que se encontram muito próximas do limite da sua modificação ou transformação moral, mas que ainda se encontram desorientadas pelos logros do espírito e, desgastadas de acessórios insuficientes, revoltadas pelas discordâncias sociais, não encontram satisfação, repouso e refúgio neste mundo supurativo, culminando no recurso ao suicídio, tão simplesmente porque ignoraram o «ponto harmonioso». O autor desperta para o estudo da natureza do nosso ser, como lembrando a máxima de Sócrates (séc. V a. C.) «Conhece-te a ti mesmo», para nos tornarmos mais ricos, usufruindo da calma nascente em nossos corações e vislumbrarmos a beleza e a satisfação na nossa natureza, para afirmar: «na minha velha distração eu me indispunha por tudo e, hoje tudo me sorri, tudo me lisonjeia, tudo me acolhe». Encoraja-nos a fazermos a revisão da nossa jornada antes de adormecermos, para reconhecermos as faltas cometidas e agradecermos a Deus as graças que nos foram doadas. Diz-nos também que é necessário reverter a nossa ignorância e os nossos preconceitos, observar os nossos semelhantes, estudar «o ponto harmonioso», porque assim não tardaremos a reconhecer o sol da verdade nas suas aparências tenebrosas. Ainda sobre o «ponto harmonioso», o autor refere que podemos adquirir a ciência e estabelecer a nossa própria maneira de reconhecer essa harmonia entre a razão e o sentimento, em redor do qual andaram os filósofos antigos, mas de onde os filósofos modernos estão tão afastados. Exemplifica com o bom génio de Polemo (séc. IV-III a.C.), um mestre da Academia de Platão, o qual afirmava que «a filosofia deve ser praticada e não apenas estudada e o maior bem era viver de acordo com a natureza». Também recorre ao exemplo de Epicteto (séc. I-II) quando este se dirigiu ao deus romano Júpiter, apelando à moderação, à justiça, à bondade, ao amor, à confiança, à resignação, à esperança, ao pensamento sobre a brevidade da vida, ao sentimento do nosso destino infinito, para buscar as ligações da harmonia e da felicidade.

O autor do «Manual de Xefólius» exorta o valor da harmonia individual e social, alicerçados pelo amor e justiça porque nada é bom para o homem que não seja parte da harmonia. E adianta que sem a harmonia, o desespero instala-se e aumenta o sofrimento, mas com a harmonia vem a resignação que o suaviza e, é ainda por isso que devemos desprezar as lamentações inúteis, quando admiramos um doce silêncio. O autor faz insistentemente emergir a importância do conhecimento da natureza do nosso ser e do ponto harmonioso, porque a ignorância, na qual vive a maior parte dos seres humanos, induz evidências para uns, enquanto absurdos para outros. No fundo pretende transmitir como são diversos os graus de modificação onde chegaram todos os seres humanos.

Os pontos de encontro desta obra com a doutrina espírita são múltiplos, que não seria possível explanar neste breve artigo. Para uma elucidação mais ampla desses princípios constantes ao longo da obra, citamos a lei da caridade e piedade, as reminiscências das existências passadas, as leis consubstanciadas na ação-reação, a importância da indulgência nas relações sociais, a severidade e repulsão do orgulho, a lei do amor, a influência que temos uns sobre os outros e a sua ação no fluido universal e a necessidade do equilíbrio das paixões, tal como vem interpretado na questão 908 de «O Livro dos Espíritos»: «As paixões são como um corcel [cavalo de batalha], que só tem utilidade quando governado e que se torna perigoso desde que passe a governar». Quando citamos o autor do «Manual de Xefólius», seja Louis Félix de Wimpfen ou simplesmente um membro da Ordem de São Luís, estamos perante um espírito de elevada dimensão moral e intelectual, que nos deixou esta preciosidade bibliográfica, autêntico tratado prático de ética, cujos princípios estão harmonizados com os da doutrina espírita.

Texto: Carlos Paiva Neves

Natureza terapêutica

Aproveitando as manhãs ensolaradas que os domingos de março proporcionaram, certamente que o leitor não deixou passar a oportunidade para dar um passeio à beira-mar ou deambular por algum dos parques e jardins que as nossas cidades procuram preservar.

E por mais repetida que seja a experiência, a frescura e a sensação retemperadora que ela proporciona é quase sempre motivo para um pequeno espanto.

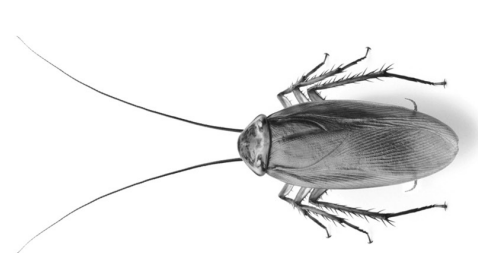
Conta a história, que há cerca de 2500 anos, Nabucodonosor, Rei da Babilónia, preocupado com a tristeza profunda que a sua esposa Amyitis manifestava por viver numa terra abrasiva e árida, decidiu construir um conjunto de jardins que recriassem a paisagem bucólica da terra natal da rainha. Os jardins ficaram então assentes em vários níveis de terraços, repletos de cursos de água e cachoeiras, inundados pelo verde de incontáveis árvores que produziam frutos suculentos como tâmaras e damascos, outras enormes que ofereciam sombra e enfeite como as acácias, salgueiros e carvalhos. O espaço restante era dividido entre caminhos pedestres, imponentes esculturas de animais míticos e coloridos canteiros de azáleas e outras flores. À volta dos jardins, bandos de pássaros buliam em azáfama, nidificando nas árvores, alimentando-se e bebendo nas inúmeras fontes espalhadas por uma obra de arte que, nos dias de hoje, só conseguimos recriar na nossa imaginação. Erigidos para atenuar a saudade e a tristeza de uma Rainha, os Jardins Suspensos da Babilónia foram, possivelmente, os primeiros jardins terapêuticos da história da Humanidade.

Estudando cientificamente algumas práticas que o senso comum do ser-humano já utiliza há séculos, a medicina tem vindo a incorporá-las aos seus recursos terapêuticos, percebendo a vital importância da mente no processo curativo do organismo físico. No caso específico dos jardins terapêuticos, há algum tempo que se compreendeu a enorme influência do ambiente na recuperação dos doentes. A harmonia da Natureza, os odores intensos e perfumados, a transcendência colorida das flores, os sons mágicos dos pássaros e o canto das folhas ao compasso da brisa, são verdadeiros remédios sem efeitos secundários. Da mesma forma, é conhecido como a degradação ambiental e a privação do contacto com a natureza afetam negativamente a saúde humana. Em estudos realizados no final do século passado, o professor de arquitetura Roger Ulrich verificou que os pacientes que se encontravam em pós-operatório em quartos com vista para um jardim, tiveram recuperações mais rápidas, com menos complicações e menores doses de analgésicos, do que os pacientes que se encontravam a recuperar de pós-operatório em quartos com vista para uma parede de tijolo. Outros estudos identificaram alívio de stress e ansiedade, bem como recuperação de humor, após os pacientes passarem algum tempo num jardim. Segundo Ulrich, o contacto com a natureza “promove melhorias no estado emocional do perceptor, conseguindo bloquear ou reduzir pensamentos de preocupação e provocar alterações fisiológicas benéficas, tais como, baixar a pressão arterial e a produção de hormonas de stress”.

A medicina tem vindo a incorporá-las aos seus recursos terapêuticos, percebendo a vital importância da mente no processo curativo do organismo físico.

A ciência circunscreve o termo ambiente ao espaço físico que nos envolve, mas o Espiritismo, compreendendo que a vida não se esgota na matéria, possui uma visão ainda mais abrangente deste conceito. O pensamento é energia que irradiamos constantemente. Estas ondas mentais, dinamizadas pela intensidade do que sentimos e da vontade com que o fazemos, estão permanentemente a influenciar o ambiente que nos rodeia. O nosso comportamento, as nossas atitudes, as palavras, o que imaginamos, o que pensamos e não dizemos, o que criticamos, o que maldizemos, as nossas emoções, a felicidade que sentimos, a alegria que extravasamos, a tristeza alimentada, a raiva incontida, tudo isso são fenómenos energéticos que o nosso pensamento exterioriza, criando vibrações mentais e formas pensamento que modelam o espaço em que nos encontramos. Através do pensamento, somos decoradores de interiores para ambientes espirituais. Somos arquitetos paisagísticos do mundo invisível: Podemos decorá-lo com cores vibrantes, sensações de alegria, alimentadas pela força da nossa confiança e pinceladas de serenidade, ou então empestamo-los com um aspeto descuidado, sombrio, reforçando o temor, o ressentimento e a tristeza. Em todos os lugares em que nos encontramos poderemos ser uma boa ou má influência para o meio que nos envolve apenas pela qualidade e intensidade do que pensarmos e sentirmos. Como nos locais em que nos movimentamos ainda predominam sobretudo pensamentos e sentimentos pouco sublimados, o contacto com locais onde predominam as energias neutras da natureza torna-se um bálsamo para corpo, mente e espírito. A sensação é muito parecida à de nos banharmos numa cascata de água fresca e cristalina após uma caminhada de vários quilómetros debaixo de sol.

Numa época de degradação ambiental, a preservação de espaços de contacto com a natureza deverá ser cada vez mais uma preocupação. Ao abandonarmos locais impregnados de emoções mais ansiosas e interagindo com os ambientes saudáveis e refrescantes que a natureza nos proporciona, abundante em vitalidade, oxigénio, harmonia e beleza, ficamos com melhores condições para transformar o estado anímico, libertando endomorfinas que aumentam a sensação de bem-estar e modificando a sintonia espiritual. Aproveite o bom tempo, passeie e divirta-se.

Por Carlos Miguel

A violência homem x mulher

Portugal tem sido assolado por uma onda de violência doméstica sem precedentes. Somente desde janeiro de 2019 já foram mortas pelos seus companheiros mais de uma dezena de mulheres. O entendimento do Espiritismo pode resolver esse problema.

foto pixabay

No ponto de vista espírita, o ser humano é um Espírito imortal, criado por Deus, que começou a sua evolução no reino hominal, na primeira encarnação em mundos primitivos, simples e ignorante.

Ao longo dos milénios, esse Espírito vai tendo reencarnações sucessivas e progressivas, desenvolvendo o intelecto e a moral, até que um dia atinja o estado de Espírito puro, não necessitando mais de reencarnar, continuando a sua evolução como co-criador de Deus, no Universo.

Nessa viagem de milhões de anos, o Espírito tanto reencarna como homem ou mulher, de acordo com o que for mais útil para si, tendo em conta as suas necessidades evolutivas.

Em "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, que comporta a filosofia espírita, podemos encontrar conceitos claros sobre o assunto, explicando que o Espírito é portador de sexualidade, mas não de sexo. Apenas quando tem necessidade de reencarnar, o Espírito adopta uma polaridade sexual (masculina ou feminina) tendo em conta aquilo que necessita aprender nessa reencarnação.

Na questão 202 de "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec pergunta: "Quando somos Espíritos, preferimos encarnar num corpo de homem ou de mulher?

Resposta - Isso pouco importa ao Espírito; depende das provas que ele tiver de sofrer.

O Espírito encarna homem ou mulher, porque não tem sexo. Como deve progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, oferece-lhe provas e deveres especiais e novas ocasiões de adquirir experiências. Aquele que fosse sempre homem, só saberia o que sabem os homens."

Nesse sentido, não faz qualquer sentido haver discriminação de raças (racismo), de povos (xenofobia), desprezo pela natureza (ecologia), de condição social (pobreza) e de sexo, pois o Espírito reencarnará na raça, no país, na condição social e com o sexo que lhe forem mais úteis para a sua evolução, naquele momento.

Tendo esse conhecimento, sabendo que o Universo se rege pela Lei de Causa e Efeito (tudo o que sentimos, pensamos e fazemos repercute sobre nós), somente o desconhecimento das Leis Morais de Deus pode levar a esta autêntica guerra de sexos, ao longo da história da Terra.

Com o Espiritismo, o Homem toma consciência de que é um passageiro no comboio da vida, colhendo mais além o que semeou mais atrás. Se foi rude, violento, repetidas vezes, para com o sexo oposto, a bondade divina pode proporcionar-lhe, pedagogicamente, uma ou várias vivências futuras na polaridade sexual feminina, para que assim aprenda a valorizar o sexo desprezado, adquirindo qualidades e características típicas desse sexo, que lhe serão úteis para o seu equilíbrio espiritual, em busca da sua felicidade. O mesmo acontece ao inverso, da polaridade feminina para a masculina.

O homem e a mulher sofrem na Terra as contingências culturais do local onde nascem, a aculturação social, no entanto, trazem no seu íntimo a noção de Bem e de Mal, do que está certo e está errado, do ponto de vista moral.

A reencarnação (hoje provada cientificamente pelos estudos do psiquiatra americano Ian Stevenson, entre outros) tem ainda o condão de proporcionar ao Espírito a vida em sociedade, aprendendo com diferentes pessoas, de ambos os sexos, de diferentes países e culturas, no caminho intelectual e moral que o catapultará para estados de alma mais felizes, em vidas futuras, na Terra ou noutros planetas mais evoluídos.

O Espírito encarna homem ou mulher, porque não tem sexo. Como deve progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, oferece-lhe provas e deveres especiais e novas ocasiões de adquirir experiências.

O planeta Terra pode ser comparado a grande escola, com milhões de alunos, uns mais atrasados do que outros, uns mais pacíficos do que os demais, uns mais inteligentes do que os restantes, no entanto, como em qualquer escola, existem regras de conduta que não podem ser violadas, em prol do bem comum, sob pena de uma advertência ou processo disciplinar, com vista à reeducação do aluno.

Também nas reencarnações sucessivas, o Espírito será sempre o responsável pela sua conduta moral, colhendo as alegrias ou as dores morais que defluem da sua conduta passada.

Acreditamos que com uma maior e melhor divulgação da Doutrina Espírita (Espiritismo ou Doutrina dos Espíritos), que não é mais uma religião ou seita, mas sim uma filosofia de vida, as pessoas despertarão mais rapidamente para uma consciencialização de que são Espíritos imortais, consciência essa que terá inevitavelmente consequências morais na sua maneira de sentir, pensar e agir.

"Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a Lei".

Por José Lucas
jcmlucas@gmail.com

8 Mar 2019
(Dia internacional da mulher)

O balão, a criança, o céu

Após um fim-de-semana de abençoado sossego começou a habitual rotina de ir buscar o neto de quatro anos à saída da escolinha para o levar de volta a casa.

foto pixabay

Pelo caminho sempre vamos conversando sobre assuntos importantes, como da horta que ele e o avô gerem a meias, dos gatos, ou de últimos lançamentos de bonecos que se transformam.
Muito tenho aprendido com ele.
Como estivera fora aqueles dois dias, perguntei-lhe onde tinha ido:

R-"Ao Shopping e a Sintra".
P – "E gostaste?"
R- "Gostei!"
P – "Que tiveste de novo para brincar?"
R – "Um balão", acrescentando: "Eu vou-te dizer, estava um bocado de vento, o meu pai avisou, mas eu segurei mal o balão e ele voou para muito alto."
P – "Ficaste triste?"
R – "Não..." e calou-se.
P -Vá lá..., concluí (se chorasse seria pior...)!
Daí a bocadinho, esclareceu:
R – "Sabes, avó, quando eu morrer, vou para o céu, e lá, vou encontrar o meu balão."
P – "Quem foi que te ensinou isso?"
R – "Ninguém, sou eu que sei!"

Tenho-me apercebido que os pais afastam dele a conversa da morte, apontando sempre para a importância e valor da vida.
Notei que na altura dos incêndios, queria saber pormenores, ver vídeos sobretudo, e incomodava-o o facto de os animais serem vítimas de tudo aquilo.
Já nas suas tendências para este ou aquele familiar, se nota a queda afetiva para alguns familiares em detrimento de outros, que só é entendível pelo conhecimento da lei da reencarnação, aplicando-a a nós mesmos.
Será que esta é uma criança índigo, cristal, ou de qualquer outra cor do arco- íris como agora é moda carimbá-las?
Não me parece.
Simplesmente uma criança da nova Era, a que Kardec se refere de uma forma magistral e poética na obra "A Génese":
"Num menino que venha a nascer..."
E está encontrado o grande dilema, mas também o grande desafio de duas gerações: o entendimento entre aqueles que habitam o planeta.
Nunca me lembraria de utilizar a figura do balão para abordar a existência do mundo espiritual, para onde iremos, tão colorido, leve, fascinante como os balões.
E que orientação dar a este cinco réis de gente, que vê o mundo por este prisma, duma forma global e sem fronteiras?
A continuidade, porque a base já lá está nos arquivos do conhecimento, de tudo aquilo que a Doutrina dos Espíritos trouxe a este mundo.

Tenho-me apercebido que os pais afastam dele a conversa da morte, apontando sempre para a importância e valor da vida.

Quão diferente, por mais rica, teria sido a minha trajetória de vida, se me tivessem ensinado que morro para voltar a nascer, que vivo para progredir, que o que me faz sofrer tem uma utilidade definida, e que Juízo Final é, afinal, "conversa de papão"?
O que está a atrasar a evolução, e, consequentemente, a felicidade das crianças, é a falta do conhecimento espírita e, sobretudo, os valores que regem a sua própria espiritualidade.
Basta ver a dificuldade por que passam, pelo menos alguns centros espíritas que conheço, para formarem um grupo consistente para a Evangelização infanto-juvenil.
Há uma diferença abismal entre adultos, educadores, que se encantam pelo espiritismo e o número daqueles que levam os filhos ao centro.
E, é de tal forma, de deixar a pensar que, há tempos, o pai de uma criança de dez anos foi ao atendimento pedir ajuda pela criança, porque revelava episódios de mediunidade, muito comuns, diga-se em abono da verdade, porque ela está aí a desabrochar, que nem Primavera, por todos os lugares.
Mas quando se lhe sugere, docemente, a integração da criança no Grupo de Educação infanto-juvenil, no centro, ao sábado à tarde, a conversa baixa o padrão:
- "Pois, mas nesse dia ela tem catequese..."
Temos de ver se nos entendemos, se queremos ver a menina de anjinho na procissão, ou se nos esforçamos para que ela seja hoje uma criança alegre, e amanhã um adulto esclarecido.
Doutra forma... fica difícil!

Por Amélia Reis
Nota: Baseado num facto real.

Novas de alegria – 19

"Pai Nosso", a formosa oração que Jesus ensinou no Sermão da Montanha, carrega a ideia de colóquio íntimo com o Pai, não a de sons rituais a recitar pelos crentes.

foto pixabay

Além do memorável Sermão, outras passagens do Evangelho refletem essa ideia do Mestre admirável; por exemplo, ao advertir sobre a inutilidade do palavreado abundante e das vãs repetições (Mateus 6:7), como se elas (em vez de se dirigirem singelamente ao Pai de infinito amor) buscassem convencer um deus da mitologia pagã, imprevisível, nem sempre disposto a ouvir petições - o velho deus rabugento, antropomórfico, da catequese infantil.

Jesus de Nazaré legou-nos uma luminosa ideia de Deus, bem diferente, e o capítulo 27 de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" clarifica o sentido de oração que Ele ensinou. Todos os seres estão mergulhados no fluído cósmico universal, que ocupa o espaço completamente; orar, aciona a energia do pensamento com uma finalidade, sendo o dito fluído universal o meio ambiente onde essa energia se propaga, tal como a atmosfera é o meio ambiente em que se propaga o som. Com uma grande diferença: o alcance do som físico tem limites, mas o alcance do "som mental" (pensamento) através do fluído cósmico - esse é ilimitado, chega aonde quer que se deseje.

Muitas passagens bíblicas ilustram o poder da fé, elemento fulcral da oração. O episódio da maldição da figueira é um deles. Certamente, o doce rabi galileu jamais amaldiçoaria fosse o que fosse, muito menos uma generosa forma de vida que nos regala com frutos tão saudáveis e gostosos. Na verdade, o episódio em questão foi mero ensejo para o Divino Amigo nos transmitir ensinamentos de suma relevância. Discorrera já sobre o imenso potencial da oração (pensar positivo), mas ainda não sobre o mesmo potencial, em sentido oposto, do pensamento destrutivo.

Por outro lado, Mestre sem igual, Jesus focou nessa ocasião um aspeto muito significativo da oração correta. Vejamos o texto sagrado (Marcos 11:24): "Por isso vos digo: tudo quanto pedirdes, orando, crede que o recebereis, e o obtereis". "Crede que o recebereis" (no futuro), tradução frequente em edições portuguesas, não é fiel. A edição chamada "dos capuchinhos", traduzida em direto do original grego, diz: "... crede que o recebestes (no passado) e o obtereis", anotando em rodapé: algumas traduções dizem "recebereis", todavia no original grego esse verbo está no passado. A versão portuguesa "dos capuchinhos" - crede que o recebestes - sim, está correta: é fiel à passagem traduzida, e fiel sobretudo à relevante ideia que o Bom Pastor quis transmitir. Recentemente esta tornou-se-nos óbvia, à luz dos novos conhecimentos adquiridos em física quântica, biologia, neurologia, psicologia, atualmente explanados por vários autores (espíritas e não espíritas), e pelo endocrinologista indiano Depak Chopra, mundialmente famoso, no seu livro "Cura Quântica".

Pela grande nomeada dos seus autores (Frederico Lourenço, compatriota nosso, e o nosso confrade brasileiro Haroldo Dutra Dias), são muito conhecidas duas traduções recentes do Novo Testamento para Português, diretamente do original grego. Em ambas, vemos a exatidão e fidelidade com que cada um dos dois brilhantes eruditos verteu para Português o referido trecho de Marcos: "... crede que o recebestes...".

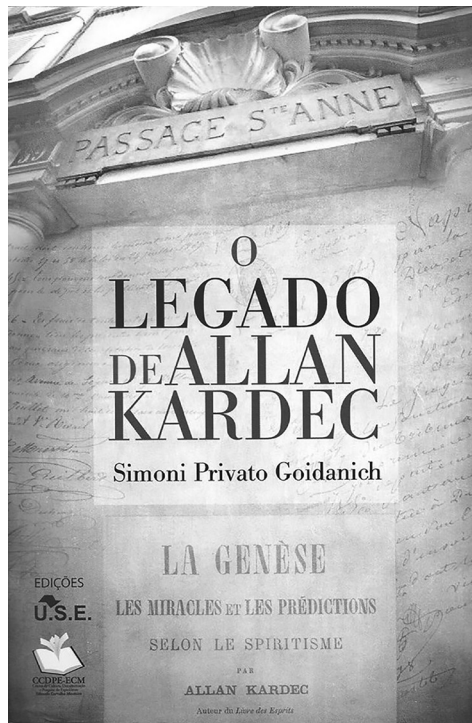
Muitas passagens bíblicas ilustram o poder da fé, elemento fulcral da oração.

Cumpre ainda mostrar a conformidade desta versão com o que se entende ser o pensamento de Jesus, quando ensinou "... tudo quanto pedirdes, orando, crede que o recebestes e o obtereis". Mestre dos mestres, pedagogo insigne, Ele praticava aquilo que ensinava - no caso, a maneira de orar. Ponderemos então como o fez, por exemplo, quando restituiu Lázaro à vida (ver João, capº 11): não suplicou a Deus que o levantasse do sepulcro, mas _relata o texto evangélico - começou por agradecer isso ao Pai, como facto já consumado. Por outras palavras: o Divino Amigo plasmou mentalmente a ideia de Lázaro vivo e são junto de si, alimentou-a com a sua energia psíquica; bradou "Lázaro, vem para fora", e... o facto concretizou-se.

Milagre? Acontecimento sobrenatural? Não, tudo funcionou segundo as leis naturais da Criação, perfeitamente conhecidas do Mestre incomparável; deu-no-las a conhecer, demonstrou-as, exortou-nos a utilizá-las.

A revolução quântica, acima aludida, derruba não só o materialismo ateu, mas também o ancestral deus antropomórfico da religiosidade cega. É o que explana Depak Chopra no seu livro "O FUTURO DE DEUS" (Ed. Presença, Lisboa 2015). O famoso médico indiano, listado pela revista TIME entre "100 Ícones e Heróis do séc° 20", reconstrói uma lúcida ideia de Deus (o Pai Criador, de que Jesus foi o mais sublime intérprete). Os pontos de vista de Chopra são muito próximos dos do padre-professor Anselmo Borges, num bem fundamentado artigo deste sobre tendências para uma crescente espiritualidade humana, paralelamente ao debilitamento das religiões instituídas ("Que Futuro para Deus?", Diário de Notícias,12/Jan/2013).

Por João Xavier de Almeida

O legado de Allan Kardec

Obra de pesquisa da escritora e expositora espírita brasileira, Simoni Privato Goidanich, que abre mais uma frente de combate à ignorância da história do Espiritismo na Europa, em geral, e na França, em particular, no período que se seguiu à morte de Allan Kardec até ao final do século XIX e princípio de século XX.

A sua tese geral visa demonstrar-nos a deturpação do pensamento de Allan Kardec e a tese específica, demonstrar-nos a adulteração da última obra da Codificação Espírita: "A génese, os milagres e as predições, segundo o Espiritismo", que teve a sua 1.ª edição no dia 6 de Janeiro de 1868. Ainda em 1868, com a presença física do Codificador, foram editadas as 2.ª, 3.ª e 4.ª edições, sem quaisquer alterações do seu conteúdo.

Os factos "narrados fundamentam-se em provas fidedignas que a autora obteve pessoalmente nos Arquivos Nacionais da França e na Biblioteca Nacional da França, em Paris, bem como da Confederação Espiritista Argentina e na Associação Espiritista Constança, ambas [instituições centenárias] de Buenos Aires".

Após a morte de Allan Kardec, A. Desliens assume o lugar de secretário-gerente da "Revista Espírita", como membro administrador da Sociedade Anónima do Espiritismo, que fora constituída para dar continuidade à obra do Codificador. No dia 27 de Junho de 1871, por dificuldades diversas, e após a guerra civil de Abril e Maio, em Paris [Comuna de Paris e "Semana Sangrenta"], Desliens apresenta a sua renúncia de secretário-gerente da Revista e de membro da Sociedade Anónima.

Pierre Gaëtan Leymarie (1827-1901) depois de regressar a Paris em 1871, proveniente de Oise, onde lutara pela república, recebe uma proposta para substituir o amigo Desliens, que aceita. A partir desse momento o legado de Allan Kardec, à revelia de Amélie Boudet (1795-1883), começa a ser desvirtuado e esquecido em detrimento de novas doutrinas.

Leymarie justifica as alterações na "Revista Espírita", com o argumento de que o Espiritismo entrava numa "nova fase". Não mais a "concordância universal dos princípios", instituída pelo Codificador. Passando a ser intransigente com relação às críticas dos próprios espíritas, e ainda a aceitar remuneração para se realizarem tarefas doutrinárias, afastando-se, assim, por completo do exemplo de abnegação e desinteresse pessoal de Allan Kardec.

Não podemos deixar de registar a introdução na "Revista Espírita", da doutrina absurda e confusa de Jean-Baptiste Roustaing (1805-1879), da doutrina esotérica de Madame Blavatsky (1831-1891), entre outras, que perturbaram os espíritas e ridicularizaram a «Sabedoria dos Espíritos Superiores», que Allan Kardec nos legara com tanto sacrifício e renúncia.

Leymarie em 1872, com grande destaque na "Revista Espírita", anuncia o lançamento de duas obras editadas pela Livraria Espírita, gerida pela Sociedade Anónima do Espiritismo que vai confundir muitos espíritas: "O Segredo de Hermes", de Louis F. e "A mediunidade no copo-d'água", de Antoinette Bourdin. Na mesma altura, em Dezembro de 1872, de forma discreta anuncia a 5.ª edição de "A génese, os milagres e as predições, segundo o Espiritismo", "revista, corrigida e aumentada" [não pelo Codificador].

Esta edição, abastardada, contém mais de duas centenas de adulterações entre supressões, acréscimos e deturpações. Citamos apenas a supressão do item 20 — presente nas quatro edições realizadas por Allan Kardec — do capítulo XVIII (Os tempos são chegados) que trata de um texto da mais alta importância doutrinária sobre o papel do Espiritismo na regeneração da Humanidade. Registamos também a nota de rodapé introduzida no mesmo capítulo — que não existe nas edições do Codificador — de cunho supersticioso que associa uma "terrível epidemia que de 1866 a 1868, dizimou a população da ilha Maurícia" com uma "chuva de estrelas cadentes", que considera "um sinal do céu" e que aterrorizou a população.

Em 1874, ingenuamente, viu-se envolvido no célebre "Processo dos Espíritas" em que o médium e fotógrafo Édouard Buguet (1840-1901) cobrava para as pessoas obterem fotografias dos seus entes queridos desencarnados. Confirmadas as fraudes, que desacreditaram o Espiritismo, os intervenientes foram condenados em tribunal a um ano de prisão e a quinhentos francos de multa. Leymarie cumpriu a pena, mas não aprendeu a lição.

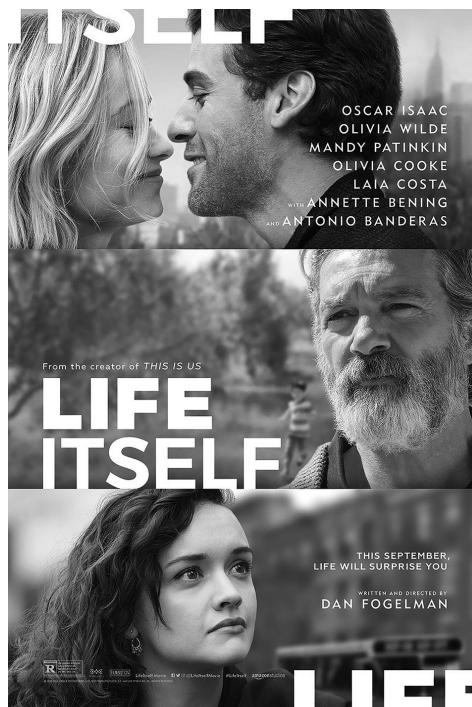
Os estragos foram tão vastos e profundos que a "Revista de Espiritismo" – Órgão de Federação Espírita Portuguesa, que teve o seu primeiro número em Janeiro-Fevereiro de 1927, tinha como subtítulo os termos, Hipnomagnetismo – Metapsíquica -Esoterismo - Ética, que desvirtuavam por completo a mensagem do Espírito da Verdade. Jamais podemos esquecer que o Espiritismo é uma doutrina, por excelência, exotérica e jamais esotérica, ou seja, fechada, com segredos, apenas dirigida a uma minoria de "sábios" e entendidos. Na revista em pauta vemos também anunciado livros sobre ocultismo e a pseudo-católica [repudiada pelos católicos] obra de Roustaing, "Os Quatro Evangelhos", com o título presunçoso de "Revelação da Revelação". Estas obras estão misturadas com as obras de Allan Kardec, de Léon Denis, de Gabriel Delanne, de Fernando de Lacerda, de Martins Velho e de muitos outros autores espíritas de referência, como joio misturado com o trigo.

É importante registarmos o facto de que no século XIX e início do século XX, em Portugal não havia qualquer referência a personalidades espíritas, pois não existia movimento espírita nacional. A primeira personalidade espírita marcante em Portugal vai surgir a partir de 1906, já no final da monarquia, o médium Fernando de Lacerda (1865-1918), que perseguido, se auto-exila no Brasil em 1911. As notícias sobre o Espiritismo vinham do Brasil, em particular da Federação Espírita Brasileira, e chegavam já contaminadas pelo trabalho de Leymarie, grande amigo da FEB.

A Sra. Simoni Goidanich, é uma jovem diplomata brasileira, licenciada em Diplomacia pelo Instituto Rio Branco, do Ministério das Relações Exteriores, além de bacharela em Direito e mestra em Direito Internacional pela Universidade de São Paulo, Brasil. Reside nos Estados Unidos da América, estado da Florida; casada e com dois filhos.

A publicação de 446 páginas, tem a dupla chancela das Edições U.S.E. – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e do CCDPE-ECM – Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo, Eduardo Carvalho Monteiro.

Por Carlos Alberto Ferreira

Isto é a Vida!

O filme começa de uma forma pouco comum: à procura de um herói e, aparentemente, de alguém que possa narrar a sua história. Vagueando rapidamente por vários transeuntes, a câmara fixa-se em Will, um jovem em tratamento psiquiátrico, fortemente abalado pela separação da sua esposa Abby. Através das suas memórias revisitadas numa consulta de psiquiatria, vamos conhecendo melhor a história do casal, as suas vidas e as minúcias que provocaram o desfecho trágico que se desconhece. Quando isso é revelado, a história parece que procura um novo herói, focando-se em Dylan, a filha de Will e Abby, e como os episódios traumáticos do passado moldaram a sua personalidade e influenciaram a sua vida. De seguida dá um salto para Carmona, um pequeno vilarejo na Andaluzia, dando-nos a conhecer Javier, um pacato trabalhador de um olival, e sua mulher Isabel. Javier parece ser o herói que tanto procuramos, seduzindo-nos pela sua sabedoria singela, a frugalidade dos seus interesses e a paixão que devota à sua bela esposa. No entanto, também ele é frágil e vulnerável a alguns desafios que a vida lhe coloca. No capítulo seguinte conhecemos Rodrigo, o filho de Javier e Isabel e todas as histórias parecem começar a entrelaçar-se, preparando-nos para o epílogo.

Dan Fogelman, o realizador da aclamada série "This is Us!", tem a sua segunda experiência no grande ecrã com o filme "Isto é a Vida!". A qualidade do elenco é digna de ser assinalada: Oscar Isaac, Olivia Wilde, Antonio Banderas, Laia Costa, Annette Bening e uma participação especial de Samuel L. Jackson. A narrativa é peculiar, dividida por capítulos que nos apresentam pequenas histórias, aparentemente separadas e com protagonistas próprios que é repleta de situações quotidianas que se repetem, cheia de momentos surpreendentes, de pequenas tragédias, traumas, tristezas e aflições, mas ao mesmo tempo pincelada com doses generosas de amor, prazer, alegria e oportunidades de sublimação. Ao conhecermos mais pormenores de cada uma das diferentes narrativas, vamos adquirindo uma maior capacidade para vê-las de uma perspetiva mais ampla, compreendendo como elas se tocam e intersetam, parecendo uma roda que gira e vai parar ao mesmo lugar. Começando de uma forma algo sombria e até violenta quando conhecemos o desespero de Will pelo momento traumático que enfrenta, o filme vai-se desenrolando como um novelo, tornando-se aos poucos mais leve até se transformar numa bonita história de amor.

Em "Isto é a Vida!" não existem vilões, heróis de capa e mascarilha, perseguições a alta velocidade, zombies ou viajantes de um planeta distante. São histórias simples sobre pessoas, sobre as suas falhas e ilusões, mas sobretudo sobre o seu imenso potencial de crescimento, transformação e superação mesmo quando são confrontadas com situações que parecem maiores do que aquilo que julgam poder suportar. No fundo, análogo ao potencial que a vida possui para se recriar e renascer em todos os instantes, evoluindo continuamente.

Título original: Life Itself!
Realizador: Dan Fogelman
Elenco: Oscar Isaac, Olivia Wilde, Antonio Banderas, Laia Costa, Annette Bening.
EUA, 2018 – 118 min.

Por Carlos Miguel

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Fúlvia Correia reside em Benedita e é engenheira do ambiente. Nos seus tempos livres interessa-se pelos estudos espíritas.

Como conheceu o Espiritismo?
Fúlvia Correia – Conheci o Espiritismo por intermédio de uma amiga da minha mãe, sensivelmente aos 16 anos. Dado que essa senhora já frequentava a Associação Espírita de Leiria, ela convidou-nos, a mim e à minha mãe, a visitar esse centro espírita para ficar esclarecida sobre os assuntos que só à luz da Doutrina Espírita se tornam compreensíveis.

Frequenta algum centro espírita?
Fúlvia Correia – Sim. A Associação de Cultura Espírita de Alcobaça (ACEA).

Qual a sua opinião acerca do «Jornal Espiritismo»?
Fúlvia Correia – Considero este jornal uma via de comunicação assertiva em contexto da atualidade. Ensina e educa em temas de generalização passiva e ativa do quotidiano, das nossas vidas. Esclarece dando respostas coerentes de raciocínio e objetividade cuidada aquando da sua leitura.

Do que já conhece do Espiritismo, isso mudou alguma coisa na sua vida?
Fúlvia Correia – Sim, e muito! Em âmbito de amplitude, visão e aprendizagem contínua do ser omnipotente que é Deus. Mudou e transformou-me na verdadeira fé, que se alia à humildade e confiança, sendo o instrumento de base para o longo caminho a percorrer.

Sabia que?

AMÉLIA REIS

01 O Espiritismo é o mais poderoso auxílio da sociedade, ao impedir inúmeros suicídios, devolvendo a paz e a concórdia a muitas famílias, dando resignação e consolo aos que não a têm?

02 Pode encontrar no canal de Youtube da ADEP, um repositório de conferências e eventos espíritas realizados em Portugal desde os anos 80, seja dos jovens seja do movimento espírita português, em geral?

03 O romance “Há dois mil anos”, ditado pelo Espírito Emmanuel através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, foi produzido no curto espaço de tempo de 24-10-1938 a 9-2-1939, nos intervalos da atividade profissional do médium?

04 A única imagem utilizada na Codificação Espírita, desenhada pelos Espíritos e contida em “O Livro dos Espíritos”- A cepa, tronco de videira com cacho de uvas -, é considerada por eles como o emblema do Criador?

05 A água magnetizada ou fluidificada é a água normal, acrescida de fluidos curadores que podem ser gerados por um magnetizador, pela espiritualidade ou por ambos em conjunto?

06 Os Espíritos podem tornar-se visíveis e tangíveis aos animais e, muitas vezes, o terror súbito que eles denotam é determinado pela visão de um ou vários Espíritos mal- intencionados com relação aos indivíduos presentes ou aos seus donos?

A aldeia suja

INFANTIL
Por Manuela Simões

Num lugar distante do mundo normal, existia uma grande aldeia muito triste e escura. As casas eram cinzentas e estavam a cair aos bocados, os jardins não tinham cores, a relva estava seca, as ruas e estradas cheias de lixo e as pessoas, para além de desarranjadas e com as roupas muito sujas, eram antipáticas e imensamente tristes.
Um dia, uma pessoa desse lugar, de tão cansada daquela tristeza foi deitar-se exausta do dia de trabalho e pediu, na sua pequena oração, que a ajudassem a ver um mundo diferente para que, quando acordasse, tivesse energia para outro dia cinzento, como eram todos os dias daquele lugar. E, nessa noite teve um sonho. Um sonho distinto. Sonho lindo. Belo.
Sonhou que conseguia voar e era feliz. Essa pessoa, viu-se com roupas limpas, vaporosas e toda ela brilhava.
Quando acordou, sentia-se animada e alegre. Sentou-se na beirinha da cama a pensar como iria conseguir manter-se assim, com aquela boa disposição. Murmurou para si:
- Vou tomar um banho, para ficar cheirosa; vestir a minha melhor roupa e colorida; vou tomar um pequeno-almoço delicioso, acompanhado de um sumo de frutas fresquinho e vou para o trabalho a sorrir.
Assim decidida, foi. Sentia-se mesmo bem. Quando saiu à rua, por quem passava, a todos dizia:
- Bom dia! – e um sorriso brilhava no seu rosto. As pessoas, de olhos pregados no chão, olhavam para aquela pessoa pelo canto do olho e algo desconfiadas, mas, no fim, lá acabavam por dizer um “Olá” tímido.
No trabalho, ou melhor, ao longo de todo o dia, conseguiu manter-se com a boa disposição, tal como lhe tinha inspirado o seu sonho. Aquele dia foi mesmo muito bom.
A partir daquele dia, decidiu melhorar sempre uma coisinha mais na sua vida. Começar a abrir as janelas; cuidar do jardim; varrer o passeio da sua casa; pintar as paredes; … e sorrir, sorrir sempre e ajudar, mesmo quando os outros teimassem em ser desagradáveis. Que lindo estava aquele cantinho da aldeia e que alegria era ver alguém tão bem-disposto num lugar esfomeado de vida.
Aquele cantinho da aldeia começou a invadir a vizinhança. Todos começaram a ter vergonha de andarem sujos, de serem antipáticos, de terem as casas descuidadas. Queriam também uma casa bonita, um jardim colorido, ruas limpas. Todos queriam sorrir, para receberem sorrisos. Daquele bairro, contagiaram-se outros e… num lugar distante do mundo normal, quando deram por isso, aquela aldeia inteira estava transformada. As pessoas de outras aldeias, quando viram aquilo, quiseram fazer o mesmo e, de repente, todas as aldeias num lugar distante do mundo normal, estavam mudadas. Nunca se vira um mundo tão belo, tão limpo e tão bom!
Ainda bem que alguém sonhou…

Por Manuela Simões

SUSTENTÁVEL

Espiritismo e ecologia

foto pixabay

O que têm em comum o espiritismo e a ecologia?

São duas linhas de pensamento que surgiram no século XIX, separadas por apenas nove anos.
Allan Kardec, cientista francês, por intermédio dos espíritos, abriu-nos os horizontes, em 1857, pela primeira vez, para o espiritismo e para um novo sentido da vida. Mais tarde em 1866, Ernst Haeckel, cientista alemão, usou pela primeira vez o termo ecologia, definindo-o como "o estudo da casa ou do lugar onde vivemos".
São ciências similares na sua abordagem da vida e do universo, com uma visão muito bem definida sobre a nossa ligação e dependência de um todo.
No espiritismo nada melhor do que citar "A Génese" para explicar esta relação. "Assim, tudo no Universo se liga, tudo se encadeia, tudo se acha submetido à grande e harmoniosa lei da unidade".
Na ecologia os cientistas são peremptórios em afirmar que a biodiversidade é fundamental para o equilíbrio do planeta e para a continuação da vida tal como a conhecemos. Os ecossistemas estão interligados e o desaparecimento de uma espécie ou a destruição de um habitat, afeta diretamente TODAS as outras unidades ecológicas.
Estamos a viver a sexta onda de extinção em massa. Enquanto as cinco primeiras foram provocadas por cataclismos naturais, esta é da nossa responsabilidade. Em 40 anos provocámos a destruição de mais de metade da fauna selvagem, sem falar da escassez cada vez maior de água doce por causa da poluição.
Vivemos num planeta que nos dá guarida e meios para a nossa evolução. Precisamos urgentemente de perceber que além de degradar a nossa casa, estamos a comprometer o nosso projeto evolutivo. Temos o dever ético-moral de pelo menos deixar nossa casa comum, a Terra, como a encontrámos. Espíritas e ecologistas têm um mesmo sentido de urgência: para os ecologistas é o risco de colapso cada vez mais iminente do planeta com as alterações climáticas, a escassez de água doce, a poluição do ar, o excesso de lixo... para os espíritas é a evolução planetária e a transição de um mundo de provas e expiações para um mundo de regeneração.
Como podemos nós sonhar com um mundo melhor, se um dos nossos maiores defeitos continua a ser uma característica dos mundos primitivos - O apego à matéria?
No capítulo V, da "Lei de conservação", de "O Livro dos Espíritos", no ponto 705, Allan Kardec pergunta: "Porque a Terra nem sempre produz para fornecer o necessário ao homem?". A resposta é elucidativa: "É que o homem a negligencia (...) A Terra produziria sempre o necessário se o homem soubesse contentar-se (...) metade dos produtos são desperdiçados na satisfação de fantasias (...) é o homem que não sabe regular-se."

São ciências similares na sua abordagem da vida e do universo, com uma visão muito bem definida sobre a nossa ligação e dependência de um todo.

Deslumbrar-se com a matéria é uma armadilha. Consumir é necessário, faz parte da vida, é satisfazer as nossas necessidades, garantindo o nosso bem-estar. Consumismo é atentar a lei de conservação. É comprar por impulso deixando-se influenciar pela publicidade e criando necessidades supérfluas. O capítulo V da obra citada é um tratado de sustentabilidade, um guia para ensinar a usar e respeitar sem estragar.
A poluição do ar, do solo e das águas, afeta o equilíbrio do planeta e a nossa saúde física. Mas nós também somos seres espirituais e a contínua irradiação de maus pensamentos, negatividade, individualismo, egoísmo é uma autêntica lixeira a céu aberto. O nosso campo energético e a psicosfera da Terra ficam contaminados com miasmas e vibrações pesadas, interferindo na esperança, na alegria, na paz, na serenidade... na nossa vontade de viver.
Há muito tempo que a Terra vai dando sinais de alerta. O caminho escolhido não é o indicado para alterar a nossa vibração e acompanhar a evolução do planeta. Não estamos sozinhos nesta caminhada e temos uma grande responsabilidade em relação ao reino vegetal e animal e ter a sensatez de protegê-los. Somos nós que precisamos do planeta em que vivemos.
Ecologistas e espíritas estão em sintonia na busca de uma Terra saudável e de uma humanidade responsável. Porque não adoptar as duas filosofias, ser espíritas-ecologistas, consciencializarmo-nos e ajudar na busca de uma Terra melhor?
Saibamos respeitar quem tão amorosamente nos acolheu.

Por Isabel Carvalho
Fonte: obra "Espiritismo e ecologia" de André Trigueiro, 2014.

Convívio Nacional da Criança Espírita

«Estamos muito felizes por vos virmos falar de mais um Convívio Nacional da Criança Espírita», lê-se na carta de divulgação do evento, subscrita por representante da Associação Espírita Consolação e Vida, que organiza este convívio no dia 26 de maio em Águeda.
Este facto «deixa-nos repletos de alegria por podermos acolher crianças, assim como os familiares que as acompanham, evangelizadores e trabalhadores das diversas Casas Espíritas de todo o país».
É o 23.º CONCESP. Terá como tema "A paz começa em mim". As crianças participantes das associações espíritas devem ter entre os três e os 12 anos de idade, mas «teremos muito gosto em receber seus pais e familiares que as queiram acompanhar, os respetivos evangelizadores e os tarefeiros das diversas casas espíritas».
Os organizadores acreditam que no evento «teremos oportunidade de partilhar, refletir e evangelizar brincando, no sentido de juntos compreendermos e sentirmos como «A paz começa em mim». Nesse sentido, propõem aos participantes a preparação de uma apresentação inserida no tema do encontro, realizada e apresentada pelas crianças que deverá ter a duração de dez a 15 minutos para cada instituição, através de diversas expressões artísticas (ex.: música, canções, teatro, declamação, vídeo ou outro género de apresentação: «Todas as apresentações serão efetuadas no período da manhã. No sentido de evitar a dispersão das crianças, solicitamos que, se possível, todos os cenários sejam de breve montagem. Os suportes digitais são uma mais-valia».
Para saber mais deve contactar: www.aecv.pt ou aecv.concesp23@gmail.com.

Encontro Espírita do Algarve

Domingo, dia 12 de maio, tem lugar o X Encontro Espírita do Algarve que aborda a "A Universalidade do Ensino dos Espíritos" através de várias conferências. Decorre no auditório do Hotel Eva, em Faro.
O evento conta com as conferências de vários oradores, nomeadamente de Maria Paula Silva, presidente da Associação Médico-Espírita do Norte, que discursará sobre «O espiritismo: precursor da ciência», bem como com Nuno Cruz do C.E.A.C.C., Lisboa, que dará uma palestra sobre «A existência de Deus». Outro subtema é «A pluralidade dos mundos habitados» que está ao cuidado de Gonçalo Marques, da associação organizadora do certame, a Associação Núcleo Familiar Espírita Mentor Amigo, de Faro. «A reencarnação» será abordada por Carlos Miguel, técnico na área das Tecnologias da Informação que nos tempos livres é colaborador do Centro Espírita Caridade por Amor, do Porto. Haverá ainda vários momentos culturais.

Sérgio Thiesen na Lousã

O Grupo GOOD STUDY A.K. da Lousã informa que está a organizar um seminário subordinado ao tema Medicina do Futuro / Uma Tríplice Fronteira - Medicina; Fisica Moderna e Espiritualidade que contará com a presença do Dr. Sérgio Thiesen.
O evento irá decorrer no Hotel Meliá Palácio da Lousã nos dias 8 e 9 de Junho de 2019 (sábado e domingo) com início às 9 horas de sábado e encerramento às 18 horas de domingo. As inscrições têm um valor de 5€ por dia e podem ser feitas através dos números 918 139 427 / 914 367 423 e pelo e-mail goodstudyak@gmail.com.

CARTOON